Anno V — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 8 de Março de 1915 — N. 1.150

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,8: minima, 22,7.

HOJE

OS MERCADOS — Café 6$300. Cambio, 12 13|16 a 12 15|16.

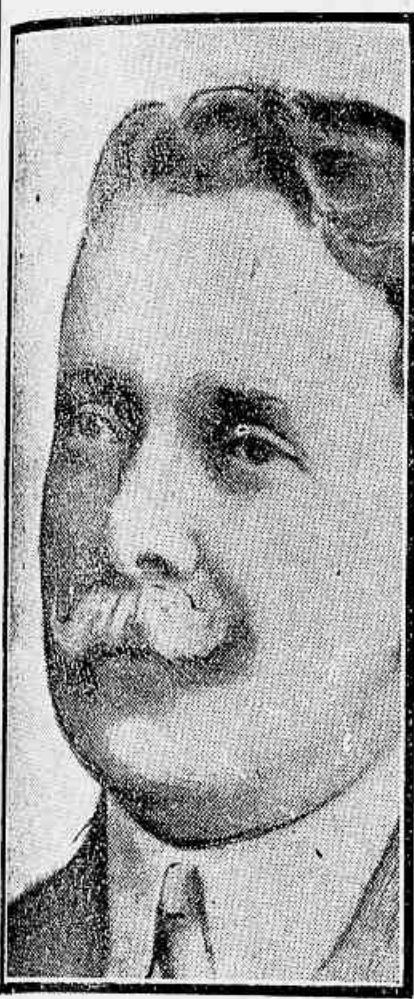
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 3!
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O preludio de uma grande agitação

"ELLES" VÃO CHEGANDO...

O "Gelria" trouxe uma terrivel carga

O Dr. Bento Borges

O «Gelria», paquete hollandez, dos mais confortaveis, trouxe hoje do norte uma preciosa carga para esta capital.

Da Parahyba veiu o Sr. Epitacio Pessoa, invalido da nação e vigoroso politico; de Pernambuco, o Sr. Bento Borges, e da Bahia os Srs. Arlindo Leone e Costa Pinto.

Todos elles, com a gentileza que lhes é peculiar, conversaram com A NOITE.

O Sr. Epitacio, a quem perguntámos si era verdade que se haviam reunido duas juntas apuradoras na Parahyba, a de S. Ex. e a do conego Walfredo, disse-nos o seguinte:

— Para falar com propriedade de linguagem, na Parahyba só houve uma junta apuradora, porque a outra que se intitulou tal não passou de um ajuntamento ridiculo.

A junta apuradora nos Estados, que, como a Parahyba, constituem uma só circumscripção eleitoral, é formada pelos presidentes dos conselhos municipaes do Estado, em numero, pelo menos, de cinco, sob a presidencia do juiz substituto, ou, em falta deste, do prefeito da capital, tendo como secretario o escrivão do juizo de secção, e deve reunir-se na sala das sessões do paço municipal, no dia e hora para que for convocada. Ora, nestas condições, que são as condições legaes, só houve uma junta na Parahyba, a que diplomou os meus amigos. A outra reuniu-se em uma saleta escusa do pavimento terreo do edificio, sob a presidencia de um conselheiro municipal do sertão e com um secretario «ad-hoc».

Em conclusão, a tal junta do senador Walfredo não passou de uma comedia.

— Em todo caso, telegrammas da Parahyba annunciaram que elle contava com 22 presidentes de conselho e V. Ex. apenas com 16.

— E' verdade. Mas que importa isto? A questão de maioria e minoria só tem importancia quando os dous grupos se reunem em uma só junta. Desde que se separam, não; porque a lei se contenta com cinco presidentes de conselho, e si bastavam cinco presidentes de conselho, tanto podia o senador Walfredo constituir a junta como os seus 22, como eu com os meus 16, e até com menos. A questão unica é, pois, de legalidade da constituição da junta.

— Mas, então, por que o senador Walfredo não compareceu perante a junta de V. Ex.? Dispondo da maioria, elle diplomaria legalmente os seus amigos.

— Não o conseguiria. A junta só tem uma funcção — contar votos. A lei lhe prohibe qualquer outra. Ora, na Parahyba não houve duplicata, toda a votação consta de uma só série de «actas», e estas, com a crueldade inexoravel dos numeros, attestam a derrota dos meus adversarios. Si estes, pois, comparecessem á minha junta, teriam que homologar o meu triumpho, porque o presidente, conforme declarara dias antes, recusaria submetter á votação da junta, qualquer proposta que exorbitasse daquella funcção. Sem a grandeza de alma precisa, para se declararem vencidos, e continuando, como continuam, no proposito de imbair a opinião, o que tinham os meus adversarios a fazer era isto mesmo — constituir uma junta á parte, fingir uma apuração em que, já se sabe, haviam de faltar por força as actas de alguns collegios da minha maioria, e trombetear para aqui estrepitosamente, o exito dessa comedia.

— Mas, afinal, o facto de serem os diplomas do senador Walfredo assignados pela maioria dos presidentes de conselho não prejudica a legitimidade dos de V. Ex.?

— Absolutamente não. A lei considera diploma a acta da apuração assignada pela maioria da junta apuradora. Ora, o senador Walfredo não teve a maioria da junta apuradora. O que elle teve foi a maioria dos elementos que podiam tomar parte na junta apuradora, mas que não tomaram, pois não compareceram ao local onde ella se reuniu.

Diplomas, por conseguinte, são unicamente os meus, assignados pela unica junta que se formou legalmente no meu Estado. A este respeito não tenho a menor apprehensão. Para resolver este caso não é preciso ser jurista; terminou S. Ex. — basta saber ler e ter senso commum.

O Sr. Arlindo Leoni, deputado eleito pelo 3º districto da Bahia, falou assim:

— A fraude eleitoral feita pelos adversarios do governo de meu Estado é vergonhosa, sem o menor pudor. Imagine que os nossos adversarios chegaram ao cumulo de falsificar as assignaturas dos nossos chefes locaes nas suas actas.

Poder-se-ia admittir que elles falsificassem o voto dos nossos eleitores; mas dos nossos chefes, dos homens da nossa confiança é quasi inacreditavel! A audacia dessa gente não tem freios.

Trago documentos irrefutaveis e desafio os meus adversarios a provarem o contrario do que opportunamente vou expor.

Acreditará alguem de bom senso que o governo, contando com os elementos officiaes do Estado só pudesse fazer no 1º districto um deputado e nenhum no 2º e 3º?

Chega a ser indecente.

— Os telegrammas de seus adversarios dão as apurações como legaes.

— Eu vou contestar em duas palavras as «bucha» impingidas por esse pessoal. Tomemos por exemplo o 3º districto, onde, ha nove annos passados, fui eleito deputado, como candidato avulso.

Nesse districto, onde o nosso triumpho foi completo na apuração, deviam comparecer 40 chefes de Conselho Municipal. Pois bem, compareceram 26 e deixaram de se apresentar 10 com motivo justificavel.

Preenchidas as formalidades legaes os 26 conselheiros expediram diplomas aos candidatos mais votados e que são os do partido dominante. Pergunto agora: Quaes os conselheiros que foram diplomar o pessoal da opposição?

Eu hei de, porém, esmagal-os, não com telegrammas e chicanas, mas com documentos.

— E quanto á crise financeira na Bahia?

— Sendo a crise mundial, nós não podiamos evital-a; mas o Dr. Seabra tem sabido atalhar as suas consequencias.

Quando elle assumiu o governo, a nossa divida externa era de 85 mil contos e a cidade da Bahia precisava de melhoramentos urgentes. Foi contrahido, então, um emprestimo de 15 mil contos.

Para conhecer a applicação desse dinheiro basta ouvir a opinião dos que por lá passam.

— E quanto ao pagamento dos bonus da divida bahiana? Dizem que os estrangeiros estão desesperados com a falta desse pagamento...

— E' falso — gritou o Sr. Leoni — ainda na semana passada enviámos 700 contos para pagar os bonus da nossa divida externa.

O Dr. Epitacio Pessoa

A Bahia deve cem mil contos, mas a sua situação é a mais promissora.

A reconstrucção dos trechos da Estrada de Ferro de Nazareth, inutilisados em consequencia das inundações, foi feita com os recursos da propria estrada.

A Bahia vae muito bem com o Sr. Seabra á frente...

Lá estava, porém, o Sr. Bento Borges, a quem desejavamos tambem ouvir.

Mas o Sr. Bento vinha discreto.

Foi preciso um trabalho insano para que S. Ex. desembuchasse.

— Tudo correu muito bem — disse-nos, afinal, o Sr. B. B. — o Dantas deu plena liberdade no pleito, chegando mesmo a censurar alguns amigos que pretendiam fugir ás suas ordens.

Apurações legaes e expedição de diplomas aos verdadeiramente eleitos.

Eu apenas contestei as eleições de dous municipios.

No meu districto só houve uma contestação de diploma; foi a do candidato catholico. O mais correu como em um mar de rosas...

E só.

Faltava ainda o Sr. Costa Pinto, candidato da colligação bahiana.

S. Ex. principiou com essas duas declarações sensacionaes:

Primeira — Estava eleito deputado por seu Estado;

Segunda — A Bahia está na mais completa anarchia.

Depois, o Sr. Pinto principiou a falar na vergonha que foi o pleito eleitoral nesse Estado, onde ha districtos com triplicatas.

— Tudo ali é pura anarchia! Ninguem sabe quaes são os conselhos municipaes legitimos, pois ha municipios que têm nada menos de tres. E todos se julgam legaes.

O Senado bahiano, a mando do governador, reconheceu conselheiros municipaes pessoas que só possuem um voto. Uma vergonheira!

E S. Ex. em voz tremula, relatou-nos varias fraudes:

— E a situação financeira da Bahia?

— E' pessima e mais alguma cousa: e tudo isto devido aos planos financeiros do Sr. Seabra, pois a producção agricola do Estado e a exportação crescem admiravelmente. Os melhoramentos da Bahia, feitos com contratos escandalosos e pagos com «periquitos» ou «zeppelins», conforme chama o povo bahiano, levaram o Estado ao mais completo desmantelo de suas finanças.

Não quero dizer com isto — comprehenda bem — que o Sr. Seabra não seja honrado. S. S. é, porém, ludibriado pelos que o cercam.

Compareceu ao desembarque deste deputado o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia.

Sessenta navios alliados atacam os fortes dos Dardanellos

O rei da Grecia suggestionado pelo seu cunhado, o kaiser

A ATTITUDE DA GRECIA

O rei Constantino, da Grecia, casado com uma irmã de Guilherme II, e que á ultima hora surge hostilisando os sentimentos de seus subditos, quasi todos partidarios dos alliados

Como está agindo a esquadra alliada nos Dardanellos

LONDRES, 8 (A NOITE) — Os navios alliados actualmente em operações nos Dardanellos são em numero de sessenta.

Prosegue com successo o bombardeio da costa occidental de Gallipoli, que defende o accesso a Smyrna. Os projectis do couraçado inglez «Queen Elisabeth» têm produzido um terrivel effeito sobre as cidadellas mais poderosas, que em pouco tempo são reduzidas ao silencio.

As esquadras alliadas dividem-se em quatro: uma opéra no interior do estreito; outra, á entrada, protege o serviço de levantamento de minas; outra bombardea a costa do golfo de Saros e a ultima está bombardeando por elevação os fortes occultos, cuja situação é indicada pelos aeroplanos.

A Italia e a Grecia preoccupam o espirito do kaiser

O "enviado de Deus" faz exigencias á Austria e promessas á Grecia

LONDRES, 8 (A NOITE) — Informam de Roma que o kaiser exige da Austria concessões á Italia, ao que se nega o governo do imperador Francisco José, dizendo que ainda se considera capaz de repellir os italianos, no caso que estes pretendam invadir o seu paiz.

Por outro lado, Guilherme II promette á Grecia, em troca da sua neutralidade, todas as concessões que lhe foram negadas após a guerra dos Balkans.

O incendio do "La Touraine" parece que foi proposital

LONDRES 8 (A NOITE) — Deve chegar hoje no Havre o vapor mercante "La Touraine", a cujo bordo se declarara um incendio suspeito, que já foi dominado.

Augmenta a convicção de que um agente allemão collocara entre a carga daquelle vapor uma machina infernal destinada a fazel-o voar em momento dado.

Felizmente o fogo ficou circumscripto a um dos porões e não se deu a combustão dos explosivos que o "La Touraine" conduzia.

Os graves revéses dos allemães na Alsacia

LONDRES, 8 (A NOITE) — Communicam de Nova York que o correspondente de guerra do "New York Herald" informou a este jornal que os allemães, nos seus varios ataques ás posições francezas na Alsacia, soffreram revéses gravissimos, apezar da sua superioridade numerica.

AS SEPULTURAS EXCENTRICAS

Um cabide servindo de cruz na sepultura de um soldado francez

AS MUTUALISTAS "PANAMÁ"

O crack da Previdente Dotal Brasileira

O presidente Dr. Carvalho de Mendonça exonera-se do seu cargo e faz declarações a A NOITE

O "crack" da Previdente Dotal Brasileira, si não causou surpresa aqui, onde as suas complicadas operações eram conhecidas, abalou entretanto profundamente o espirito do publico lá fóra, nos Estados, onde maiores são os prejuizos causados e attingem a uma somma elevadissima.

Com a Previdente Dotal Brasileira verificou-se ainda o proverbio: — o que nasce torto tarde ou nunca endireita.

Que a empresa nasceu torta confessa-nos o seu ex-presidente, que nos declarou ter a mesma iniciado as suas operações antes mesmo da approvação dos seus estatutos, funccionando assim illegalmente durante tres mezes.

De que ella nunca endireitou é a prova esse clamor que se vinha levantando e que se tentava abafar, resultando dahi o explodir da bomba, com a decretação de sua liquidação, visto confessar a sua gerencia não ter meios para fazer os pagamentos devidos — isto é, a sua insolvabilidade.

A liquidação decretada pelo juiz está, entretanto, ainda dependendo da decisão da Côrte de Appellação, e agora tambem da acção que os mutualistas, em grande numero, pretendem fazer effectiva, no sentido de, mais praticamente, chamar á responsabilidade a directoria da Dotal Brasileira, na opinião de muitos passivel de acção penal.

— E' uma questão de policia, dizem uns.

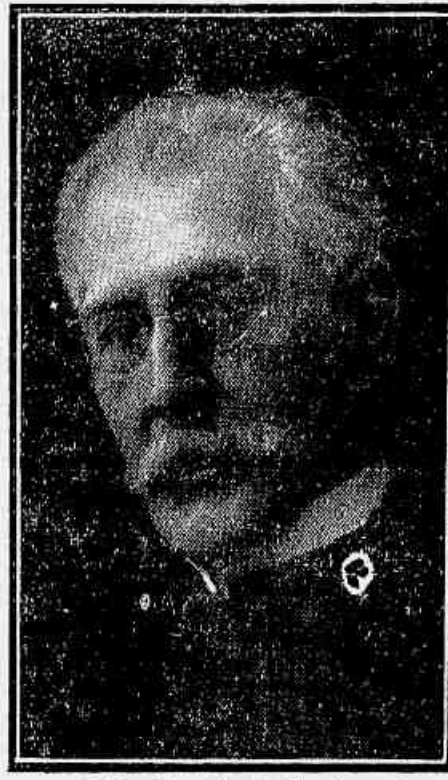
— E' da policia, mas quando a policia intervier é tarde, dizem outros.

— Acontecerá como no caso das "Pichardo", em que os ladrões estão ainda por ahi, gastando os dinheiros das victimas...

O Dr. Carvalho de Mendonça, que foi o presidente da Previdente Dotal Brasileira desde a sua fundação, exonerou-se agora do seu cargo. Tendo esse facto provocado commentarios, porque a exoneração do presidente da Dotal Brasileira só se deu depois que contra a sociedade foi declarada a liquidação, procurámos o conhecido advogado, solicitando de S. S. algumas palavras sobre o assumpto.

O Dr. Carvalho de Mendonça declarou-nos que se exonerou do cargo de presidente da Previdente Dotal Brasileira por já não poder mais aguentar a romaria de reclamantes que o importunavam não só no seu escriptorio, mas até em sua residencia.

A sua banca de advogado, que é exclusivamente do que vive, estava sendo prejudicada por isso.

Demittiu-se, pois, do seu cargo, mas não quer dizer esse seu acto que esteja de accordo com o que se propala contra o gerente da Dotal Brasileira, major Justino Chagas. Continua seu amigo, como continua como advogado da mesma sociedade, cujo plano é do referido major Chagas, plano que seria viavel, como foi durante muito tempo, e que só fracassou deante da crise.

O Dr. Carvalho de Mendonça

Esse plano foi reputado tão bom que quando se formou a sociedade mutualista começou ella a funccionar mesmo antes de ser approvada.

Nada tem com questões de dinheiro da Previdente Dotal Brasileira, assumpto esse que ficou exclusivamente com o gerente, major Chagas.

Foi até o seu cuidado especial na formação dos estatutos, afastar da competencia dos outros directores as questões de dinheiro, que foram entregues unicamente á gerencia, unica por isso responsavel.

Tem ouvido formidaveis accusações ao major Chagas, mas nenhuma positivada.

Ainda como presidente da Previdente Dotal, appellou para a Côrte de Appellação, da decisão do juiz que decretou a liquidação da sociedade, que, acha, não está nos casos especiaes dessa medida, apezar da sua insolvabilidade.

Culpa a crise, mas tambem culpa a falta de auxilios da parte dos poderes constituidos, que procuraram amparar nesta terrivel situação o commercio e outras classes, com a moratoria e com outros recursos, deixando entretanto desamparadas as sociedades, como a Previdente Dotal Brasileira.

Isso foi o que nos disse, mais ou menos, o Dr. Carvalho de Mendonça, advogado, ex-presidente da Dotal Brasileira e com o que não concordamos absolutamente, principalmente na sua ultima parte, relativa ao desamparo em que o governo deixou essa como outras sociedades mutualistas.

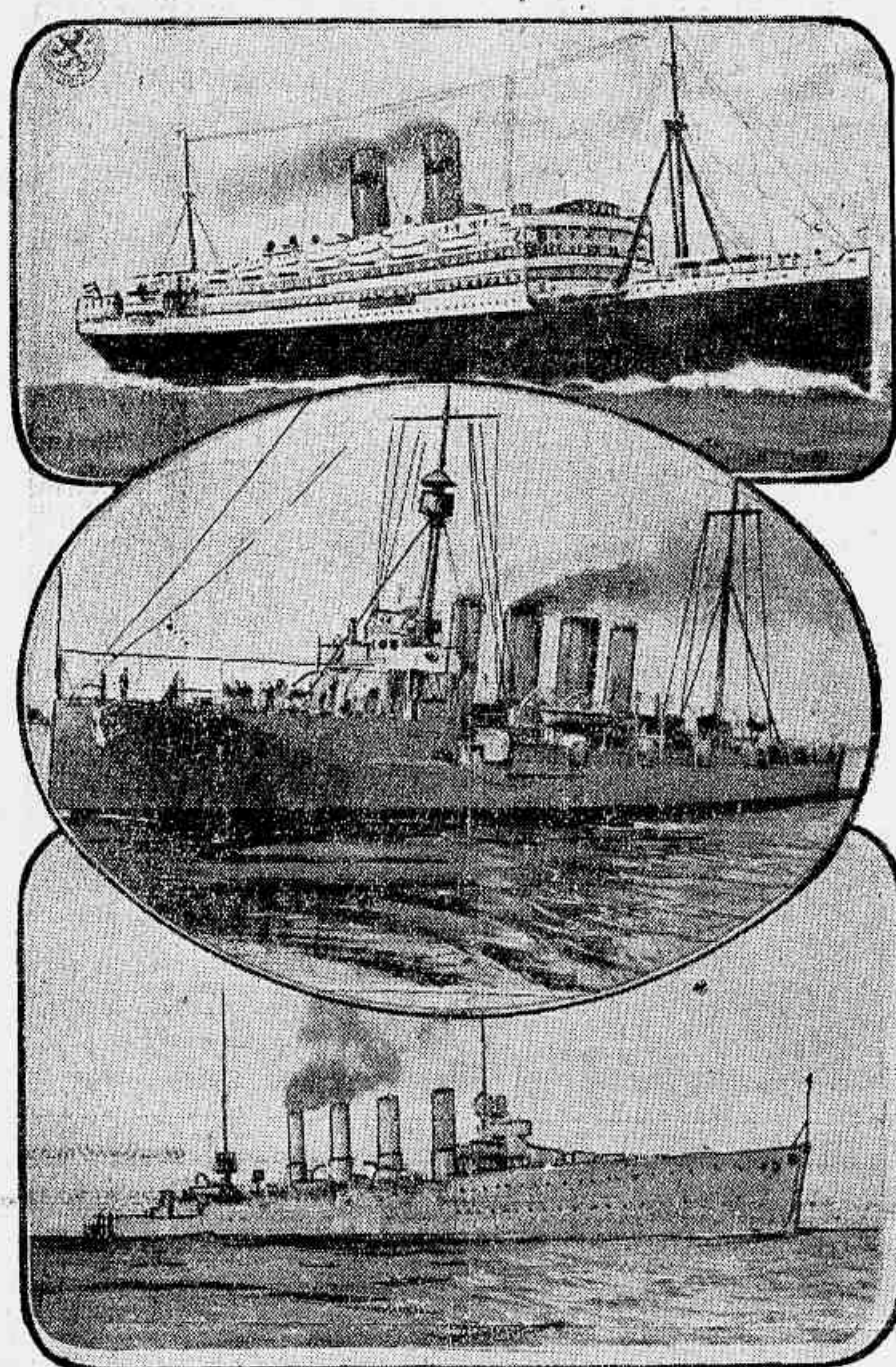
A censura que os poderes publicos mereceram é devida exactamente ao facto do governo não amparar o povo contra a Previdente Dotal Brasileira e as taes sociedades "Pichardo".

O que é censuravel é o descaso dos poderes publicos pela fortuna publica, pelo peculio ganho e feito com grandes sacrificios, pelos homens do trabalho e entregues confiadamente a empresas piratas, que ao cabo de algum tempo, tendo arrecadado o ultimo vintem dos incautos, vêm confessar que não podem cumprir com as suas obrigações.

Essa pratica é que era carecedora de uma acção penal, por parte até da policia.

A GUERRA E OS TRANSATLANTICOS

O «Gelria» atravessa o mar do Norte depois do bloqueio

O "Karlsruhe" posto a pique?

Em cima o «Gelria» no meio o «Carnavon» e em baixo o «Karlsrühe».

O movimento do nosso porto, hoje pela manhã, foi regular. Entraram, procedentes da Europa, tres grandes transatlanticos: o "Gelria", hollandez; o "Dupleix" e o "Flandre", francezes.

O "Gelria" foi o primeiro paquete que singrou aguas do mar do Norte depois de declarado o bloqueio allemão.

Ouvimos varios officiaes de bordo e todos declararam haver feito a travessia com certa precaução, devido principalmente ás minas, e só foram incommodados por torpedeiros e cruzadores ligeiros inglezes, que o vistoriaram.

O "Gelria" trouxe a bandeira hollandeza pintada com côres vivas nos seus bordos, proximo á prôa.

O KARLSRUHE FOI METTIDO A PIQUE?

Os officiaes do "Gelria" nos declararam que ao passarem junto ao cruzador inglez "Carnawon", que desde hontem fundeou em nosso porto, apanharam um radiogramma em que esse cruzador annunciava ter posto a pique, na altura das Antilhas, o cruzador allemão "Karlsruhe".

Como é sabido, o "Karlsruhe", em companhia do "Dresden", tem feito varias façanhas no Atlantico. Perto de trinta cargueiros inglezes e francezes foram por elles postos ao fundo, nas costas dos Estados Unidos.

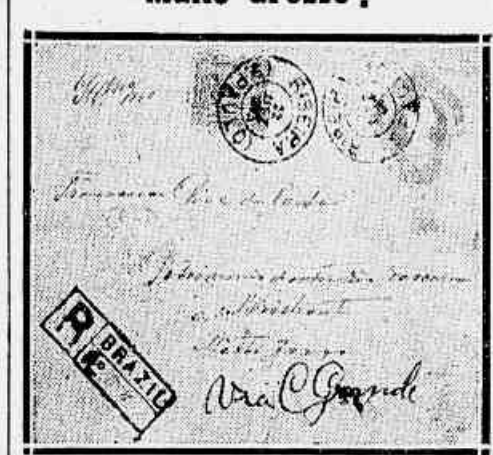
Quando o cruzador "Cornwall" fez uma batida no Atlantico, teve occasião de perseguir o "Karlsruhe", que se refugiou nas Antilhas.

O bello paquete francez "Divona" livrou-se desta machina de guerra allemã porque é um paquete muito veloz.

A's 12 horas entrou em nosso porto o transporte inglez "Dampton", que, conforme noticiámos hontem, veiu acompanhando o cruzador "Carnawon".

O "Dampton" aguardou hoje ordem de entrar.

O "record" da morosidade

Uma carta leva sete annos e um dia para ir de S. Paulo a Matto Grosso!

A carta "Judeu Errante"

A historia da carta de que hoje damos a gravura, é bem um attestado a mais sobre a "perfeição" do nosso serviço de correios...

Vê ahi o publico o enveloppe da carta dirigida pelo Sr. Domingos Neves Dias, residente em Ribeira de Apirahy, Estado de São Paulo, a seu amigo Sr. Francisco Dias de Paula, residente em Patrimonio, entre os rios Vaccaria e Brilhante, no Estado de Matto Grosso.

Tudo isso está bem claro no endereço e no verso da carta, onde o remettente, receando extravio, cuidadosamente declarou o seu nome e o logar de sua residencia.

Pois bem: esta carta levou "apenas" sete annos e um dia para chegar ao seu destino!

Saiu de Ribeira, no Estado de S. Paulo, no dia 22 de dezembro de 1907 e chegou a Alegrete, Matto Grosso, em 23 de dezembro de 1914!

Em 1907 era director dos Correios o Sr. Miranda e Horta, que foi substituido pelo Sr. Clodomiro Pereira da Silva e este pelo Sr. Ignacio Tosta, que por sua vez foi succedido pelo Sr. Faria Rocha, estes pelo Sr. Lyrio de Siqueira e o Sr. Siqueira pelo Sr. Camillo Soares.

Quer dizer que essa carta transitou pelo Correio do Brasil emquanto elle teve seis directores!

A carta, registada sob o n. 68, levava instrucções sobre uma questão de inventario.

Chegou ás nossas mãos por intermedio do Dr. Vespasiano Martins, conhecido clinico nesta capital, que a obteve, em Matto Grosso, das mãos de seus destinatario.

Como é sabido, Vaccaria e Brilhante são zonas criadoras de primeira ordem, na terra do senador Azeredo.

Em Alegrete existe uma agencia de Correio na fazenda do Sr. coronel Antonio Barbosa.

Conforme attestam os innumeros carimbos do enveloppe, a carta andou circulando por toda terra mattogrossense, dando de uma feita um passeio até á Persia, de onde foi devolvida ao Brasil, chegando afinal ao seu destino!

Quem mais, agora, poderá queixar-se da morosidade do nosso Correio?

O Sr. Francisco Dias de Paula não esperou sete annos e um dia pela carta que lhe remetteram de S. Paulo?

E' preciso paciencia.... Assim tambem é demais... Quem espera sempre alcança...

Sete annos e um dia passam mais depressa do que se suppõe...

Uma das apurações das eleições federaes no Pará

BELEM, 7 (A. A.) (retardado) — Sob a presidencia do Dr. Carlos Coutinho, substituto do juiz seccional, proseguiram hoje os trabalhos da junta apuradora das eleições de 30 de janeiro, sendo muito discutidos os resultados de todos os municipios.

O resultado da apuração, foi o seguinte: para senador, Indio do Brasil, 28.138; Rogerio Miranda, 2.607; Prado Lopes, 1.402. Para deputados: Serpa, 24.357; Theotonio Brito, 24.073; Passos Miranda, 24.012; Castello Branco, 24.010; Barbosa Rodrigues, 23.957; Hosannah de Oliveira, 23.937; Pedro Miranda, 15.543; Firmo Braga, 143 votos. Outros menos votados.

Deixaram de ser apurados os resultados de: Ponta de Pedras, Oeiras, São Sebastião, São João; de uma secção de Cametá e de tres de Breves, por duvidas suscitadas sobre a legitimidade dos resultados mandados á junta apuradora.

Écos e novidades

O Sr. Ribeiro Junqueira festejou a apuração do 2º districto de Minas, em Leopoldina, offerecendo aos seus companheiros de chapa e aos membros da junta um banquete que, segundo a formula consagrada, deve ter sido lauto e opiparo.

Mas, além disso, o banquete do Sr. Junqueira foi altamente interessante. Imaginem que a elle compareceram, munidos dos respectivos convites, além dos membros da junta e dos candidatos do P. R. M. presentes, os candidatos opposicionistas e seus fiscaes. Entre os presentes estava, pois, o Sr. Francisco Valladares, o inesquecivel ex-chefe de policia do marechal Hermes, sendo ministro da Justiça o Sr. Herculano de Freitas.

Alguns dos discursos pronunciados foram tambem dignos de registo, merecendo particular destaque o do Sr. Astolpho Dutra, que elogiou o Sr. Junqueira pela prova de cordura e tolerancia que dava reunindo em uma festa intima extremados adversarios politicos. O Sr. Astolpho lembrou a conveniencia dessas praticas de tolerancia serem adoptadas nas politicas federal e do Estado, para que os respectivos governos, livres das preoccupações que lhes traz a satisfação dos pequenos interesses da politica de campanario e das competições pessoaes, possam se entregar inteiramente aos graves problemas de cuja solução depende a propria honra nacional. Não foram estas textualmente as palavras do Sr. Astolpho Dutra, mas o sentido é rigorosamente exacto.

Ficam muito bem estes sentimentos no Sr. presidente da Camara, porque S. Ex. era justamente um dos que a intriga politica andava apontando como um dos futuros promotores e chefes da scisão mineira. Já agora fica-se sabendo que os pescadores de aguas turvas não podem contar com o Sr. presidente da Camara.

* * *

A Constituição Federal prohibiu o uso de titulos nobiliarchicos, e essa disposição constitucional foi mais ou menos observada até á nomeação do barão do Rio Branco para ministro das Relações Exteriores. Até então os titulares que exerciam qualquer cargo electivo ou de nomeação limitavam-se a usar o seu titulo, entre parenthesis, após o nome e sobrenomes. Assim foi com os barões de Ladario, São Marcos, Miracema, visconde de Cabo Frio e outros. Rio Branco foi o primeiro a assignar officialmente o seu titulo, passando depois a assignar Paranhos Rio Branco e ultimamente só Rio Branco. Aliás, não se comprehenderia que o saudoso chanceller assignasse nome outro que o com que subscreveu os memoraveis trabalhos historicos e geographicos com que o Brasil conseguiu liquidar as suas velhas, irritantes e perigosas questões de limites.

Mas, o exemplo de Rio Branco fructificou e alguns titulos nobiliarchicos foram sorrateiramente se infiltrando em documentos officiaes.

Quando se creou a Caixa de Conversão, foi nomeado secretario desse estabelecimento o Sr. barão de Aguas Claras. Vagando ha pouco o cargo de director, o Sr. Rivadavia então ministro da Fazenda, nomeou interinamente para substituil-o o nobre secretario, que, pouco depois era nomeado director effectivo.

O Sr. Rivadavia, porém, de accordo com o preceito constitucional, nomeou não o barão de Aguas Claras, mas o Dr. Guilherme Augusto de Souza Leite, o nome burguez a que acudia o venerando titular.

Acontece agora que o Sr. barão, acostumado a assignar todos os papeis com o seu titulo, de vez em quando esquece-se e assigna «barão de Aguas Claras, director da Caixa de Conversão».

Ora, esses papeis vão ao Tribunal de Contas, que immediatamente os impugna, dizendo: o director da Caixa de Conversão chama-se Dr. Guilherme Augusto de Souza Leite, e não como veiu assignado.

O Sr. barão assigna o outro nome, mas não se conforma. S. Ex. é barão até debaixo d'agua.

* * *

Está affecto ao ministro da Justiça o caso dos dous juizes que se julgam com direito á vaga de desembargador. A bem dos interesses da Justiça o Dr. Carlos Maximiliano não deve hesitar um instante: resolva a duvida em favor do juiz Eliezer. Sabemos que é o Dr. Edmundo Rego quem tem direito, porque a promoção do juiz Eliezer á terceira entrancia foi feita pela Côrte de Appellação com resalva dos direitos de antiguidade daquelle magistrado. E' um ponto já liquidado. Mas o Sr. Eliezer, nada mais esperando da condescendencia da Côrte de Appellação, comprehendeu que nos arraiaes da politica lhe seria mais facil dar combate aos direitos do seu collega. E foi ao ministro... Para o Sr. Eliezer, como bom cortejador que é, dos politicos, os ministros podem tudo: dão e tiram direitos, fazem leis, corrigem os erros da magistratura, etc. Vou ao ministro — disse elle torcendo os bigodes e apalpando no bolso do jaquetão as volumosas cartas do Sr. Urbano, do Sr. José Carlos Rodrigues, do senador Fernando e dos Srs. Rivadavia, Muniz Barreto e outros invenciveis pistolões da sua vasta roda.

E foi... Agora está o Sr. Maximiliano ás voltas com o caso. Decida-o em favor do Sr. Eliezer. Na Côrte de Appellação o mal que elle póde fazer á Justiça será menor, porque na Justiça collectiva os juizes da sua capacidade votam commodamente com o relator, ao passo que no juizo singular votam com o assessor...

Desafogue a Provedoria, Sr. Maximiliano, desse trambolho. A Justiça lucrará. E o Sr. Edmundo Rego nada perderá porque pleiteará os seus direitos perante a justiça federal, e, ao menos para os effeitos remuneratorios, será tambem desembargador...

Matou com um sacco de nickel

Na 2ª Vara Criminal teve inicio hoje o summario de culpa do processo a que está respondendo José Alves Pereira que, conforme ha tempos noticiámos, matou o seu companheiro Antonio dos Santos Casemiro, batendo-lhe na cabeça com um pequeno sacco contendo nickeis.

O crime, cuja autoria cabe a José Alves Pereira, foi classificado como homicidio doloso e teve logar no dia 1 de fevereiro, num armazem da rua Marechal Floriano.

Mais um menor condemnado por ladrão

Pelo Dr. Albuquerque de Mello, juiz da 3ª Vara Criminal, foi hoje condemnado a um anno, um mez e 15 dias de prisão cellular, convertida em prisão com trabalhos, o menor Aristides Ferreira Borges, que fora denunciado pelo Ministerio Publico por ter subtrahido algumas joias de Antonio Gonçalves Maia.

OS PROBLEMAS NACIONAES

Cuidemos seriamente da fabricação do ferro

Illustre parlamentar, referindo-se, ha pouco tempo, ao nosso estado de inercia e somno, comparou o Brasil áquelle rei da antiguidade que, possuindo immensos thesouros, tinha-os encerrados em um cofre que só elle visitava diariamente.

Vivia embalado pela fama e pelo louvor que enchiam os recantos das terras sobre a sua formidavel e improductiva riqueza.

Certa vez, quando fazia a habitual e solitaria visita ao cofre, a porta fechou-se e elle não póde mais ver a luz do sol. Ao cabo de improficuas pesquizas feitas por toda parte, alguem lembrou-se de arrombar o cofre. Sobre os montes de ouro e os escrinios de pedras preciosas jazia o cadaver do infeliz rei, que fôra victima da fome.

Assim o Brasil, avaramente guardando thesouros, que de nada lhe têm servido, está sob a ameaça da fome.

Nunca o Brasil teve problemas tão sérios e exigindo promptas e intelligentes soluções como os que cabem aos homens publicos que nos dirigem na actualidade.

As varias crises politicas e sociaes de que nos fala a nossa historia foram com relativa facilidade dirimidas porque foram puramente internas. A não ser a jornada da nossa independencia, nenhuma outra teve sérias ligações externas, capazes de fazerem perigar a integridade da patria. Entretanto, ha no momento actual problemas de magnitude ainda incalculavel, pois, apenas começando a esboçar-se, vão em breve nos collocar deante de outros povos mais fortes, para a defesa de interesses elevados.

Esse drama monstruoso que convulsiona o Velho Mundo, ameaçando colher em seu inextricavel labyrintho os demais povos da Terra, representa para nós uma complicada e aterradora incognita, em proximo futuro.

Já estamos sentindo os effeitos economicos dessa guerra monstruosa e em seguida virão certamente as complicações politicas e os effeitos moraes.

A sorte da humanidade oscilla neste momento, como as coisas mais instaveis, não se sabe e nem se podem prever as situações dos povos no fim da grande luta. Uma certeza podemos, entretanto, ter: após a tremenda desgraça, a humanidade passará por novas e terriveis provações e novos e terriveis vexames a esperam.

A destruição que no Velho Mundo se está praticando, do trabalho accumulado durante seculos e seculos, vae determinar situações difficeis para as manufacturas diversas em todo o mundo.

A supremacia que alguns povos desfrutam nos varios ramos da actividade humana vae ser fatalmente deslocada.

Após a luta o grande sonho de Haya terá recuado para muito dentro do futuro. As ambições imperialistas tomarão fórmas mais instantaneas e violentas. O direito da força vae ter uma nova era, consequente do esmagamento brutal que se está praticando de todas as conquistas do Direito e da Razão. Os pretextos para a oppressão e dominio do forte sobre o fraco vão se multiplicar, assumindo aspectos imprevistos.

A miseria que reina e reinará entre os povos da Europa fará com que elles se voltem exigentes contra os demais povos que, porventura em situação melhor, desfrutem dadivas da natureza.

Então, ai dos povos que, como nós, presos aos fortes por compromissos não satisfeitos, tiverem de continuar a guarda de thesouros que nunca souberam aproveitar!

Entre esses thesouros possuimos um que tem sido, e o será muito mais após a guerra, objecto e cogitação dos povos industriaes.

Minas Geraes possue a mais rica formação de ferro que se tem conhecido através dos seculos. Essa expressão, que parecerá exagerada, é a de varios e valiosos especialistas que têm estudado as montanhas de ferro existentes no grande Estado, e cujo centro está em Itabira do Matto Dentro.

Essas opiniões, ora emittidas claramente, ora veladamente, para encobrir interesses pessoaes, são o producto de sérios estudos. Entretanto, é um facto já hoje incontestavel.

A maioria dessas jazidas acham-se em mãos de estrangeiros poderosos e as suas acquisições foram feitas quasi á revelia dos nossos governos. Apenas o Estado de Minas estabeleceu um pequenissimo imposto de exportação, deixando de precaver-se pelos lados mais importantes do assumpto. O governo federal nada fez até hoje em assumpto de tanta relevancia para nossa patria.

E' tempo opportuno de cogitarmos da importancia da industria do precioso metal, que é a força das nações modernas na paz e na guerra.

E' tempo de pedirmos a Vulcano o seu concurso para a utilisação de um thesouro que será para nós um elemento de força e prosperidade ou um alvo da cubiça dos grandes povos.

Esse elemento incomparavel da industria moderna será a alma das nossas fabricas e da nossa agricultura, bem como o roteiro que terá de levar a vida e a prosperidade através dos nossos sertões.

Si depois do turbilhão de sangue e ruina que degrada a humanidade persistir o respeito dos velhos povos pela nossa integridade, teremos a luta pacifica no terreno do commercio e da industria e ahi se manifestará o alto valor do ferro. Si, pelo contrario, depois da grande catastrophe, a garra adunca do imperialismo nos ameaçar, ainda maior será o valor da industria siderurgica que houvermos creado.

Porque, em qualquer dos casos, a nação que nos fornecer o ferro para as nossas necessidades pacificas ou bellicas terá entre as mãos o freio mais poderoso para regular o nosso progresso e a nossa defesa, podendo mesmo detel-o ou facilitar o nosso esmagamento.

O problema siderurgico entre nós, por ser de consequencias tão importantes, deve ser estudado e resolvido com a maxima segurança e o maximo criterio.

O lado technico do assumpto não tem as mesmas difficuldades do economico-social. E' necessario que o governo, creando a industria siderurgica, se assegure uma fiscalisação e uma intervenção muito directa e efficaz nos seus varios departamentos, desde a extracção do minerio aos meios de transporte e ás usinas de reducção e utilisação.

O governo precisa ter, si não a posse absoluta das jazidas, ao menos contratos taes que lhe assegurem a suprema decisão na industria nos momentos criticos para a nossa vida de nação independente.

Devemos, com zelo e continuidade de acção, collocar nessas manufacturas dentro do paiz certo numero de engenheiros civis e militares, assim como operarios e commerciantes, que, sendo senhores dos diversos segredos, possam dirigir os estabelecimentos em casos extremos.

Os contratos celebrados com empresas estrangeiras devem ser previdentes e completos nesse particular.

A guerra actual nos dá a esse respeito um exemplo que devemos bem considerar.

Que seria da Russia, neste momento, si as usinas Putiloff, montadas pela casa Krupp, não fossem em tempo e habilmente retiradas das mãos dos grandes industriaes de Essen?

Talvez o Exercito moscovita estivesse a esta hora lutando com falta de munições e talvez vencido.

Esse é o lado interessante e sério do problema siderurgico entre nós.

O lado technico é perfeitamente soluvel. Tanto é possivel a applicação dos processos electro-siderurgicos como o é a da reducção pelos processos communs. De qualquer modo é preciso que se faça a exportação de certa quantidade de minerio afim de se obterem preços possiveis na sua extracção e transporte e na importação do carvão.

Essa exportação virá ainda diminuir os encargos ou auxilios que fatalmente o governo terá a dar á industria.

A determinação do local das usinas, dos meios de transporte, etc., é determinação simples obtida com simples algarismos.

Para levar por deante tal commettimento é sómente necessario que o governo se aconselhe com homens guiados pelo patriotismo e pelo ardor scientifico, que não desvirtuem e nem compliquem as cousas, para servir interesses inferiores.

A pasta da Industria está nas mãos de quem conhece o assumpto e que, si os seus grandes affazeres não lhe permittirem tomar parte directa na campanha, poderá com inexcedivel competencia dar-lhe a orientação e as luzes do seu talento e dos seus solidos conhecimentos.

E' preciso resolver o assumpto. Os povos da actualidade que não quizerem acompanhar a marcha vertiginosa do progresso, terão de ceder o logar que occupam ao Sol, porque não é mais possivel hoje a existencia contemplativa e sonhadora.

A grande metropole dos "yankees", nas suas ruas, dá bem idéa da marcha do progresso actual; ali não se caminha lentamente e quem o fizer, em pouco estará atirado para o lado da caudal humana, pisado, empurrado e forçado assim a ceder o seu logar.

Precisamos desmentir a vergonhosa expressão de um desilludido da nossa capacidade: "No Brasil tudo é grande, menos o homem".

O honrado cidadão que actualmente dirige a Republica prometteu-nos cuidar da industria siderurgica; si o fizer, terá prestado um extraordinario serviço á patria, fornecendo-lhe o mais precioso elemento para sua força na paz e na guerra.

RAUL RIBEIRO.

Rio, 6 — 3 — 15.

A GUERRA

As victorias dos russos contra os austro-allemães

Renova-se a offensiva russa na Polonia

LONDRES, 8 (A NOITE) — E' o seguinte o communicado official russo recebido de Petrograd:

"Continuamos a offensiva á margem esquerda do Niemen, repellindo os allemães para além da linha Sapotzkin-Lypskow.

Triumphámos completamente na região de Mlawa e anniquilámos uma columna inimiga que pretendia atravessar o rio San.

Renovámos com brilhante resultado a offensiva na Polonia e investimos contra o centro austro-germanico, pondo-o em completo desbarato e sustando as operações de flanqueio iniciadas pelos austriacos, que pretendiam soccorrer a praça de Przemysl.

Por essa occasião fizemos innumeros prisioneiros e verificámos a efficacia do auxilio que nos prestam os aeroplanos.

Estamos atacando vigorosamente o inimigo nas proximidades de Skierniewicz e Petrokau, na direcção do ponto em que os allemães pretendem fazer juncção com os austriacos.

Communicado official de Berlim

LONDRES, 8 (A NOITE) — Por intermedio dos jornaes hollandezes conhece-se aqui o seguinte communicado official de Berlim:

"Tomámos aos francezes varias trincheiras na região da Champagne, fazendo sessenta prisioneiros.

Continuam indecisos os combates a oéste de Munster e ao norte de Seernheim, nos Vosges.

Rechassámos os ataques nocturnos dos russos em Mocarz, Lomza e a oéste de Przanysz.

A sudoéste de Rawa fizemos 3.400 prisioneiros e tomámos 16 metralhadoras."

Communicado francez

PARIS, 8 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"As tropas francezas repelliram varios contra-ataques do inimigo em Notre Dame de Lorette e a oéste de Perthes estabeleceram-se em fortes posições.

Em Beausejour e Mesnil os francezes ganharam terreno.

Na Alsacia o exercito republicano alcançou vantagens em Reichakorkof e repelliu cinco contra-ataques dos allemães em Ikaramankoef."

Communicado official russo

PETROGRAD, 8 (Havas) — Communicado do quartel-general do Exercito:

"Na margem esquerda do Niemen os russos continuam na offensiva, tendo impellido os allemães para além da linha Sopotzkin-Lypskow.

Na região de Mlawa registou-se um successo de importancia para as armas do czar. Está-se desenvolvendo uma grande batalha na margem esquerda do Vistula, e na região do Pilica.

Os austriacos continuam a dirigir ataques ás posições russas situadas entre o Ondawa e o San, onde anniquilámos inteiramente uma columna inimiga que pretendia atravessar este ultimo rio."

Ao findar do baile

Leandro Ursulino do Nascimento, autor dos tiros, hontem, na rua Senador Euzebio, não pertence á sociedade Cananga do Japão, pois ha muito foi "barrado".

A policia local já verificou que o facto se passou na rua, e não na séde daquella sociedade.

A morte de Ricardo Kirk

A MISSA DE HOJE

Têm chegado ainda ás mãos da Exma. mãe do mallogrado capitão Dr. Ricardo Kirk, telegrammas e cartas de pezames pela morte desastrada desse competente e arrojado aviador, que foi tambem um dos nossos mais preparados officiaes do Exercito.

Hoje chegou um telegramma de pezames de Edu' Chaves.

A missa resada hoje na egreja de São Francisco teve regular assistencia, notando-se representantes do Sr. presidente da Republica, do ministro da Guerra, do Aero Club Brasileiro, do Exercito, da aviação, de outras classes sociaes e da imprensa.

No côro tocou durante a solemnidade uma orchestra.

Terminada a missa, os Srs. commendador Seabra, marechal Bormann e Alencastro, presidente e mais directores do Ae. C. B., dirigiram-se á residencia da Exma. mãe de Ricardo Kirk, levando-lhe pessoalmente os seus pezames.

O pagamento em cautelas provisorias

O que o Sr. Valdetaro fez ou está fazendo para evitar os atrazos

Os pagamentos aos credores do governo em letras do Thesouro, ou cautelas provisorias continuaram hoje na segunda pagadoria, havendo ordem do director da Despesa para que todos os credores relacionados ha dias e ainda não pagos tivessem suas contas satisfeitas, de maneira que não mais se verifique o atraso até hoje havido em taes pagamentos.

Por isso o Thesouro pagou hoje a todos negociantes que se apresentaram para receber as cautelas.

Para amanhã, bem como para os dias 10 e 11 já estão relacionadas contas das seguintes importancias:

Para o dia 9: 258:900$, sendo 12 cautelas de 10:000$, 15 de 5:000$, duas de 3:000$, 19 de 1:000$, 30 de 500$, uma de 300$, 31 de 200$ e 168 de 100$000.

Para o dia 10: 300:200$, sendo nove cautelas de 10:000$, tres de 5:000$, seis de 2:000$, 130 de 1:000$, 115 de 500$, 77 de 200$, e 73 de 100$000.

Para o dia 11: 439:000$, sendo quatro cautelas de 50:000$, uma de 30:000$, uma de 14:000$, cinco de 10:000$, nove de 5:000$, duas de 2:000$, 43 de 1:000$, uma de 800$, 30 de 500$, 81 de 200$ e 160 de 100$000.

A praxe adoptada actualmente pelo director da Despesa, Dr. Regulo Valdetaro, afim de evitar os atrazos, será o seguinte:

O negociante deverá comparecer ao seu gabinete para inscrever-se e declarar quaes os valores das cautelas que quer receber. Annota o director o credito do negociante e os valores pedidos das cautelas, enviando-as logo para a directoria, afim de serem as cautelas assignadas; em seguida da directoria volta a conta processada, acompanhando-a as cautelas já assignadas, as quaes são enviadas immediatamente á thesouraria, que as encaminha á pagadoria.

Para o dia 12 já está sendo feita, no gabinete do Sr. Valdetaro, a inscripção dos credores.

Os exploradores de mulheres

O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, encetando a campanha contra os exploradores de mulheres, prendeu e processa quatorze desses homens.

Um dos desse numero, Gastão Bordaux ou Jorge Sede, foi deportado hontem. Era um dos mais terriveis que hospedavamos e, apezar de ser casado com uma sua patricia e frequentar boa roda, tinha muitas mulheres e extorquia dinheiro das suas escravas com ameaças de deformal-as.

Um coronel da G. N. ás voltas com o Codigo Penal

RECIFE, 8 (A. A.) — A policia de Afogados de Ingazeiro effectuou a prisão do coronel da Guarda Nacional Salustiano Cruz, incurso no art. 268 do Codigo Penal.

Entrou de socio e saiu para a policia

A historia agora é outra

Pelos primeiros dias da semana passada, João Edelmann, estabelecido com officinas de ourives á rua Visconde de Itauna 97, foi á delegacia do 14º districto policial e apresentou queixa contra o seu socio Carlos Alberto da Rocha.

João accusava-o de ter entrado nas officinas apossando-se de grande quantidade de joias e ferramentas, desapparecendo depois.

O delegado ouviu a queixa, fez diligencias e apprehendeu os objectos, reclamados por João Edelmann, em casa de Carlos Rocha, á rua Coronel Figueira de Mello n. 293.

O accusado foi preso incommunicavel e os objectos entregues ao queixoso.

Por essa occasião demos noticia do acontecido.

Surge agora, porém, em todo facto uma complicação das Arabias, que vae deixar a policia em palpos de aranha.

Carlos Rocha, foi posto em liberdade por um pedido de "habeas-corpus" e constituiu advogado para provar que o delegado havia sido victima de um intrujão, que foi J. Edelmann e devido á sua irreflexão e violencia, sem seguir os caminhos mandados por lei, apprehendido e entregue a João objectos no valor de 8:000$, approximadamente, que eram de sua exclusiva propriedade.

O queixoso, que obteve a abertura de um inquerito na 3ª delegacia auxiliar, historia o caso da seguinte maneira:

Era socio de João Edelmann. Tendo havido entre os dous uma séria divergencia, resolveu retirar-se das officinas de ourives da rua Visconde de Itauna, levando da casa as joias e ferramentas que lhe pertenciam.

Carlos Rocha, ao que consta, parece que documenta larga e irrefutavelmente as suas allegações.

O mais interessante, porém, é que não se acha agora João Edelmann e as joias e objectos que lhe foram entregues pela propria policia e que Carlos procura provar serem de sua unica e exclusiva propriedade.

Generaes que se apresentam ao ministro da Guerra

Ao Sr. ministro da Guerra apresentaram-se hoje os generaes Mendes de Moraes, Lino Ramos, Trompowsky, Joaquim Ignacio, Bello Brandão, Ilha Moreira e Luiz Barbedo, por terem sido nomeados para varias commissões nesta capital, em virtude da remodelação do Exercito.

O caso da rua Santo Amaro

O menor Alberto foi victima de um accidente

Na Santa Casa

O facto passado ante-hontem, entre uma pobre mulher e um motorneiro da Light, em que o terrivel acido — vitriolo — teve papel saliente, veiu recordar o tragico acontecimento da rua de Santo Amaro.

Fomos hoje á Santa Casa visitar as victimas.

Como é sabido, Gaston Frenot, autor da tragedia, já foi transferido para a casa de Detenção, em virtude de sensiveis melhoras.

Mme. Marthe Higuet, a principal victima, vae passando bem, ainda que de todo não haja certeza si ella perde ou não a vista direita.

Os dous irmãos, Ernesto e Alberto, tambem ainda lá estão, soffrendo dolorosamente.

Alberto, o menor dos dous, e que menos havia soffrido, foi victima hontem de um engano de medicamento, o que provocou uma recahida que talvez lhe custe a vida.

O enfermeiro da 16ª enfermaria, onde estão esses menores, negou-se a prestar-nos qualquer declaração sobre o accidente, do qual é elle o unico culpado.

O estado de Alberto é bastante grave.

NOMEAÇÕES NA GUERRA

O Sr. ministro da Guerra lavrou hoje uma portaria fazendo as seguintes nomeações:

Para o estado-maior do commando da quarta brigada de cavallaria, com séde nesta capital: assistente, capitão Leopoldo Belém Aloys Scherer; ajudantes de ordens, primeiros-tenentes Arthur Emilio Villaça Guimarães e Oswaldo Villa Bella e Silva.

Para chefe do serviço do estado-maior do commandante do quartel-general da quarta região, com séde em Nictheroy, o tenente coronel Felix Fleury de Souza Amorim, e para chefe do serviço de engenharia e communicação o major Leopoldo.

Ajudantes de ordens do commandante da nona brigada de infantaria, da quinta divisão, os primeiros-tenentes Cassio Paiva de Souza e segundo-tenente Jorge Joaquim da Cunha, e para secretario do Collegio Militar de Barbacena o primeiro-tenente Manoel Antunes de Castro Guimarães.

Excursionistas brasileiros que vão á Argentina

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — O jornal «La Nacion» commenta em termos muito lisonjeiros a noticia da proxima vinda a esta capital, de um grupo de excursionistas, de que fazem parte varias familias da alta sociedade brasileira.

JIM, O BANDIDO

O Cinema Iris, á rua da Carioca, iniciou hoje vida nova.

D'ora em deante o popular cinema exhibirá programmas identicos aos do Parisiense.

Os grandiosos espectaculos de arte que o Sr. J. R. Staffa offerece aos frequentadores do seu cinema serão ao mesmo tempo exhibidos no Iris.

Assim, do programma bi-semanal que vae de hoje até quarta-feira, quem for ao bello cinema da rua da Carioca poderá apreciar o primoroso "film" da fabrica Nordisk, intitulado "Jim, o bandido", drama policial em quatro longas partes, terceira serie do grande "film" "Gar-el-Hama".

Nesse drama, que tem um thema interessantissimo, um homem só vence uma quadrilha de bandidos tão poderosos e tão ricos que dispunham de uma ilha para seu quartel-general e de uma frota para a execução de seus crimes.

Além desse o Iris exhibirá um drama sentimental, "O Lacaio", mixto de amor não correspondido e de heroismo desinteressado.

Como fecho ao brilhante programma e para descanso do espirito avassallado pelas scenas empolgantes desses dous dramas, figura no programma uma desopilante comedia da fabrica Vitagraph, intitulada "De quem é este bebé", verdadeira fabrica de gargalhadas.

Não se póde deixar de louvar a empresa do Iris pela acertada resolução que tomou de contratar a exhibição dos seus programmas com o Parisiense, e o publico carioca saberá compensar sobejamente essa iniciativa, que reflecte o empenho em que a mesma empresa vive de o servir bem, de attrahil-o aos seus salões luxuosos e onde não ha o minimo receio de accidentes.

O governo de Jujuy parece-se com o nosso

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — O partido radical de Jujuy, allegando que o governo daquella provincia está exercendo forte pressão sobre o eleitorado, pede a intervenção dos poderes federaes para fazer cessar esse constrangimento.

TELEGRAPHOS

Foram removidos:

A telegraphista de terceira classe Maria Flora de Vasconcellos Conceição, da estação de Calçada, para auxiliar da de Rio Vermelho; a telegraphista de quarta classe, Perpetua Murta Velloso, da estação de Calçada, para auxiliar da de Itapagipe; o estagiario Gustavo Santos, da estação de Bomfim da Feira para encarregado da de Santarém; o telegraphista regional Eugenio da Silva Guimarães Junior, desta para encarregado da de Capivary; os telegraphistas de quarta classe da estação de Nictheroy, Manoel Soeiro de Amorim e Americo Luiz Vianna para a estação central; o guarda-fio de segunda classe Raymundo Costa, da terceira secção do districto do Pará para o do Maranhão; o telegraphista de quarta classe Aristides de Miranda Santos, da estação central para a de Mendes; o telegraphista regional Ulysses Etelvino de Barros, da estação de Itabaianinha, para encarregado da de Lagarto e desta para aquella, o de egual classe Etelvino Dantas; o telegraphista de terceira classe Alcino Felix Marinho Falcão, da estação de Juiz de Fora, para a central.

Foram concedidos trinta dias de licença para tratamento de saude ao telegraphista de quarta classe Antonio Alves de Oliveira.

O mercado monetario

O cambio, os bonus e o esterlino

O mercado cambial abriu bem firme a 12 13/16 e 12 27/32 d., para melhorar momentos depois a 12 7/8, 12 29/32 até 12 15/16 d.

A' tarde, os bancos sacavam a 12 7/8 d., excepto o Ultramarino, que continuava a sacar a 12 29/32 d. Os esterlinos foram vendidos a 18$500 e 18$600, com vendedores a 18$600 e compradores a 18$500. As letras do Thesouro foram negociadas com rebate de 10 e 12 %.

O movimento do dia foi insignificante.

A Segunda Vara de Orphãos continua acephala

Cada vez augmenta mais o numero de processos

E O JUIZ NÃO APPARECE

Ainda hoje era motivo de sérios commentarios, no edificio do fôro, o abandono em que se encontra o cartorio da Segunda Vara de Orphãos.

O juiz desse cartorio, o Sr. Dr. Rego Barros, acha-se ausente desta capital ha longo tempo e vae para mais de 15 dias que não apparece para o desempenho da sua importante missão.

Os processos que dependem de julgamento acham-se empilhados em grandes columnas nas prateleiras do cartorio e formam um total superior a 60.

As irregularidades da Segunda Vara, motivadas pela ausencia do respectivo juiz, estão causando graves embaraços aos direitos das partes interessadas em muitas questões judiciarias.

A commemoração de uma data revolucionaria

ASSUMPÇÃO, 8 (A. A.) — Os radicaes pretendem commemorar no dia 17 do corrente a revolução de 1911, prestando homenagem á memoria do coronel Riquelme e companheiros.

OS FUNDOS PUBLICOS

Ainda hoje estiveram bem negociadas as apolices municipaes. O movimento de hoje foi o seguinte:

Apolices geraes, antigas, de [illegible], 8 a [illegible]; de 500$, 1 por 825$; de 1:000$, [illegible] 808$ e 72 a 810$; de 1909, 33 a 786$ e [illegible] 788$; municipaes, de 1906, port., 7 a 183$; nom., 70 a 196$; de 1914, port., 290 a 168$; 50 a 166$; Estado de Minas, de 1:000$, [illegible] 805$; Estado do Rio, de 1905, [illegible]; acções Docas de Santos, nom., 10 a 240$; debentures Tecidos Carioca, 8 a 130$000.

—Venda por alvará — Apolices geraes, de 1:000$, 5 %, 1 a 800$000.

O punhal mysterioso

Manoel Martins, residente á rua dos Invalidos n. 124 hoje, á tarde, foi ferido por um individuo desconhecido, a faca, ficando com um ligeiro ferimento no braço.

Soccorrido pela Assistencia, ficou na propria residencia.

A policia do 12º... soube do facto pela nossa reportagem.

Uma queixa contra um club Standard

Sobre a noticia que hontem demos sob o titulo acima recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor d'A NOITE, largo da Carioca: Nesta. — Amigo e senhor. Lemos hontem em seu conceituado jornal a noticia de uma queixa apresentada á policia por um freguez nosso que para conseguir seus infundados desejos não trepidou em illudir a autoridade com uma exposição inexacta do seu caso, que passamos a expor:

Em 14 de novembro, proximo passado, o Sr. Roedel transferiu para um club de pianos diversas prestações pagas de um chronometro e de um piano, ficando assim com 92 prestações de piano Ritter pagas até áquella data.

De accôrdo com o decreto n. 8.598 de 1911, pelo qual nos regemos, os direitos dos prestamistas faltosos em tres semanas caducam a favor do club.

Rarissimas vezes nos servimos desta clausula, esperando sempre maior numero de semanas, o que fizemos com o prestamista em questão, ao qual só demos baixa na ultima semana de dezembro, decorridas já seis semanas.

E' tambem falso que falte sómente uma prestação para terminar os pagamentos: faltam ainda 58 semanas e já quando se fez a transferencia o Sr. Roedel estava atrasado; e, devido ás suas lamurias, concordámos em revalidar a inscripção de piano, da qual não fez mais pagamento algum.

Como é que passados mais de dous mezes de declarada essa caducidade este senhor quer revalidar sua inscripção, decorridos quasi quatro mezes de seu ultimo pagamento em 14 de novembro proximo passado?

Queira a D.D. autoridade policial pedir a este queixoso o ultimo recibo pago e confrontando a data delle com as condições exaradas no verso do mesmo, facilmente se convencerá de que o Sr. Roedel está contando rodellas.

Solicitando a publicação destas linhas, firmamo-nos com apreço, etc. — Casa Standard S. A., director gerente, Germano Neves.»

Está chovendo em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — Voltou o máo tempo. Está chovendo torrencialmente desde esta madrugada.

As "moambas" do caes do porto

Ha tempos noticiámos que quatro caixas da marca A. V. C., e contra marca F. F., descarregadas do vapor «Crefeld» e desembarcadas para o armazem 6 do caes do porto, tiveram substituido o conteúdo, composto de cassineta de algodão, por cimento em pó.

Hoje, o ajudante de inspector da Alfandega deu «veredictum» sobre este processo, dizendo que ficou provado que as caixas contendo cassineta foram retiradas do armazem 6 e substituidas por outras de tamanho menor, contendo cimento.

Terminou S. S. a sentença condemnando a Compagnie du Port aos direitos em dobro e mais a metade de dous contos de réis.

A multa acima referida foi adjudicada aos Srs. Paula e Silva e Adolpho Corrêa da Costa.

Os volumes em questão pertencem aos Srs. Americo Vaz & C., que os despacharam pelas notas 6.146 e 6.149 de setembro de 1914.

Roubo de documentos na Alfandega

Não tem fundamento a noticia propalada hoje por um matutino a respeito de assalto a documentos importantes da Alfandega.

Mandando o Sr. inspector da Alfandega que o chefe do seu gabinete nos prestasse as declarações que pedimos, o escripturario Alfredo Pinto assim se expressou:

—A denuncia de que me interroga por aqui ainda não chegou e demais a mais todos os documentos da Alfandega são importantes e não havia casa forte que os comportasse.

Quanto aos documentos roubados que foram falados pelo mesmo matutino a A NOITE já tratou desta questão dizendo que os documentos extraviados são as folhas de descarga dos vapores do Lloyd que traziam gazolina e kerozene para a firma Gonçalves Campos & C.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

...ma reportagem a bordo do "Carnavon"

...ressões curiosas e interessant...s

..."Carnavon" não poz a pique o "Karlsruhe"

...o a bordo do «Carnavon», vendo-se os officiaes tenente Nicol e Paymaster, ...de marinheiros e de um soldado de infantaria de marinha, o bode que assistiu ao combate das Malvinas e o serviço de limpeza

...es hontem que o «Carnavon», sob ...reservas, entrara inesperadamente ...m nosso porto. Esse cruzador in... se sabe, tem já tomado parte ...de uma peleja, desde a declaração ... salientar-se a parte por elle ...o combate em frente ás Malvinas. ...lo não seria interessantissimo? E se... possivel? Claro que era difficilimo ...nassario, imprescindivel, uma auto...gosamente official.

...en summa, conseguida fomos, ar... photographo, para bordo do fa...to do mar.

...minutos passavam das 14 horas ...lancha em que iam os representan...NOITE atracou ao costado do cru...

...pintado de preto, o colosso inglez ... pelo golpe de vista que ...lançamos o menor vestigio de ...recente. A couraça estava perfeita, ... amolgamento e sem o pouco ...tard em um navio que vem de ...

...approximação da escada de bom... marinheiro veiu receber-nos e ...que desejavamos.

...lo o nosso fim, apresentada a nos..., o official de estado a bordo, ...Nicol, poz-se á nossa disposição, ...ndo-nos ao tombadilho.

...a parte propriamente militar do ..., encontrámos uma natural usura ...da officialidade, o que não nos ...entretanto, de saber que, desde o ...combate das Malvinas, o cruzador ...ão entrentara nenhum outro navio ... Tem feito diversos cruzeiros, mas ...occasião de encontrar o «Karlsruhe», ... falta de fundamento das in...s que a respeito colhemos a bor...

...rámos tanto a officialidade como a ...com a melhor disposição de es...am e conversavam uns, enquan...se entregavam ao serviço de lim... bordo.

... perfeito: Ninguem dirá, vendo-o, que o «Carnavon» é um navio em pé de guerra. Tal é a sua ordem e asseio, que mais parece um vaso em viagem de instrucção ou de recreio.

Propuzemo-nos a tirar diversos grupos a bordo, o que não nos foi facil, devido ao trabalho a que a equipagem se dedicava na occasião. Comtudo, conseguimos alguns «clichés», devido á gentileza do official acima referido e de seu companheiro, tenente Paymaster.

Nesta occasião, foi-nos mostrado mais um collega de lutas, um bem nutrido bode, que fez tambem o combate das Malvinas, resistindo com coragem e galhardia ao fogo intenso que então se fez. O bode é o «enfant gaté» de bordo; todos os querem e estimam, dando-lhe gulodices a que elle não se nega.

Photographámos ainda uma parte do navio, que não percorremos, na sua parte armada, por um escrupulo nosso e comprehensivel reserva dos officiaes.

E' possivel que o «Carnavon» deixe o nosso porto ás primeiras horas de amanhã.

O «CARNAVON» VAE ENTRAR PARA O DIQUE — O COMMANDANTE NO MINISTERIO DA MARINHA

Em companhia do encarregado de negocios da Inglaterra e do addido naval inglez, o commandante do «Carnavon», esteve hoje em visita ao Sr. ministro da Marinha, narrando as peripecias da sua viagem e como havia difficilmente chegado ao «porto de salvação», tendo o seu cruzador nada menos de seis chapas do fundo arrebentadas, achando-se por isso impossibilitado de poder deixar o ancoradouro dentro do praso legal.

De accordo com as disposições da lei que estabeleceu a nossa neutralidade, o Sr. ministro da Marinha poz á disposição do «Carnavon», o dique fluctuante «Affonso Penna», para os precisos concertos, que já foram ...atados pela legação ingleza com a casa ...ge.

O «Carnavon», para entrar no dique, será amanhã cedo rebocado, sob a direcção do pratico-mór capitão-tenente Accacio de Figueiredo.

...ma importante ...estão para o ...unccionalismo publico

...eito de defesa deve ficar assegurado

...SO DO DR. REGO BARROS

...s com segurança que o Sr. Dr. ...os Rego Barros, medico legista da ... resolveu constituir seu advogado o ... Alberto de Carvalho para recorrer ...

...e pretende o antigo e competente ... da policia não é annullar o acto ... chefe de policia que o suspendeu ... dias; o que S. S. deseja é ver ... o seu direito de defesa, que ...tado, e a sua resolução, assim to... um ponto de ... geral, vem er... questão de ... de grande re... para todo o ...onalismo pu...

...ransporte "Bampton"

...sporte de guerra inglez "Bampton", ... o "Carnavon" ao porto desta ca... que tinha ficado fóra da barra entrou ... fundear no ancoradouro dos navios ...

...mpton" traz a procedencia de Cardiff, ... carvão para distribuir aos navios ... que operam no Atlantico e deve ama... para o sul.

Ora o Aristoteles...

Era só agora o que faltava

O menor Aristoteles Monteiro, com a insignificante edade de 16 annos, estudante de preparatorios e residente á rua José Bonifacio n. 189, em Todos os Santos, tentou contra a existencia, disparando um tiro de revólver na coxa... esquerda.

Escusado será dizer que Aristoteles ainda não estava cansado de viver mas... amava.

Assistencia, estado lisonjeiro e não digam nada á policia, nem á reportagem, porque foi «fita».

Mais prisões no Corpo de Bombeiros

Conforme solicitou o coronel Cassiano de Assis, commandante do Corpo de Bombeiros desta capital, ao chefe do Departamento da Guerra, foram mandados recolher presos por 16 dias á fortaleza de São João, os soldados daquella corporação Manoel Gonçalves Briga e Augusto Soares do Amaral.

O inspector da quarta região militar visita o presidente do Estado do Rio

Acompanhado de seu ajudante de ordens, visitou hoje, ás 12 horas, no palacio do Ingá, em Nictheroy, o Sr. Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, o general Napoleão Felippe Aché, inspector da quarta região militar.

Prestou as devidas honras áquella alta patente uma companhia de guerra da Força Militar, sob o commando do capitão Eurico Camargo.

O QUE VAE PELO CONTESTADO

Um grave incidente entre o governo de Santa Catharina e as tropas do Exercito em operações contra os "fanaticos"

Como se não bastassem para nos opprimir as successivas noticias de revéses da força federal em operações na zona infestada por «fanaticos» ou bandidos, entre os Estados do Paraná e de Santa Catharina, chegam-nos da zona conflagrada noticias de uma grave desintelligencia entre aquella força e o governo de Santa Catharina.

Ao coronel Felippe Schmidt, que ora se acha no governo do seu Estado natal, varios seus compatricios têm dirigido reclamações contra o modo de agir da força federal que se acha incumbida de fazer reinar a ordem nos sertões do sul. Os reclamantes accusam as forças de fazerem tropelias, de saquearem e de pilharem a propriedade dos habitantes pacificos na região, accusando ainda os commandantes das varias columnas em operações de se excederem em actos de sua autoridade, tornando-se violentos e um pouco mais do que isso...

Um dos nossos companheiros teve occasião de ver, em Florianopolis, uma carta, de um juiz de direito do Estado e Santa Catharina, dirigida a pessoa da mais alta situação official, relatando innumeras barbaridades praticadas pelo coronel Onofre Ribeiro, que o missivista declarava «ter a pretensão de ser o Moreira Cesar da expedição»... E relatava, nessa carta, o referido magistrado, as execuções summarias e uns cem numero de barbaridades, attribuindo-as áquelle coronel.

O governo de Santa Catharina, pelo seu governador, transmittiu ao general Setembrino de Carvalho varias reclamações que lhe foram chegando, accusando, em um desses despactos, a força policial do Paraná de estar se aproveitando da opportunidade para exercer actos de violencia e de vinganças em territorio catharinense.

Lendo o despacho que ao general Setembrino enviou o coronel Felippe Shmidt, o coronel Julio Cesar, commandante da columna de léste, apressou-se em telegraphar áquelle governador, nestes precisos termos:

«Sr. coronel Felippe Schmidt, governador de Santa Catharina, Florianopolis:.

Li vosso telegramma de protesto contra casas que foram queimadas pelo batalhão tactico da policia do Paraná, que faz parte da columna léste, a qual commando. Lamento que sentimentos de politicagem com que vos levam as informações mentirosas tenham dado logar a que tivesseis transmittido uma inverdade ao governo.

Na Campina dos Santos e Colonia Vieira, como em todo o trajecto feito pela columna léste, nenhuma só casa foi queimada e eu não poderia consentir que o meu procedimento, de coronel do Exercito, fosse igualado ao dos bandidos Tavares, Aleixo e outros, deshonrando a farda que nós ambos vestimos.

Peço que façaes justiça ao vosso velho camarada que durante o longo periodo de 38 annos de serviço á Patria só tem cumprido estrictamente com os seus deveres.

Não acrediteis na calumnia com que procuram ferir a policia do Paraná, que tem tido, até agora, procedimento correcto.

Levo este diante da vossa autoridade como um protesto levantado contra a injustiça que soffri.— Saudações. Coronel Julio Cesar.»

A' vista das reiteradas reclamações do governador de Santa Catharina, que continua a mantel-as, apezar da replica do coronel Julio Cesar, o general Setembrino mandou a Florianopolis, em missão especial, para se entender com o coronel Schmidt, o seu ajudante de ordens, tenente Brito Guilhon, que foi incumbido de, «como catharinense que és, dar explicações ao governador de sua terra.

O tenente Guilhon levou a Florianopolis innumeras photographias, mappas e informações de varias especies, que não conseguiram demover o coronel Felippe Schmidt, da convicção em que se acha da justiça de suas reclamações.

O optimismo do Misterio da Guerra

Como o Sr. general Caetano de Faria explica a acção contra o reducto de Santa Maria

Um telegramma interessante

No Ministerio da Guerra muito poucas informações obtivemos a respeito do que está occorrendo no Contestado.

O movimento de pessoas que ali iam pedir informações de parentes que se acham no theatro da luta, foi grande, devido aos boatos de uma grande derrota, boatos que tomaram maior vulto devido á falta absoluta de informações por parte das autoridades do Exercito.

Soubemos que o Sr. general Caetano de Faria recebeu um longo telegramma do Contestado, cujo conteudo não foi dado á reportagem conhecer.

O Sr. ministro da Guerra assim explica o que occorreu no reducto de Santa Maria:

As forças do coronel Estillac avançaram, bombardearam o reducto, desalojaram os jagunços das primeiras trincheiras, mas o inimigo refugiou-se nas innumeras furnas.

As forças voltaram ao acampamento e determinou o commandante que se fizesse um reconhecimento seguro.

Desse reconhecimento resultou verificar-se que a topographia não se prestava absolutamente ás operações.

A região é montanhosa e ali os jagunços têm meios de defesa e de saida.

Dahi a razão da columna retroceder afim de esperar o avanço das de léste e norte, cujo fim seria estabelecer o sitio do reducto.

Affirma mais o Sr. general Caetano de Faria que as forças do coronel Estillac não teriam tido nenhuma baixa."

Ao que parece, o Sr. ministro da Guerra não tem ainda informação alguma ou não quiz divulgal-a de que o Sr. general Setembrino pretende vir a esta capital afim de assentar em medidas tendentes a proseguir na campanha contra os "fanaticos".

Sobre esta questão, permitta-se-nos que destaquemos, para uso dos optimistas que estão illudindo a opinião publica, o seguinte telegramma do Sr. almirante José Carlos de Carvalho, publicado hoje logo depois das ...ais lisonjeiras informações sobre a campanha do Contestado:

"Em companhia do coronel João Francisco cheguei a Porto da União, quando enterravam o aviador Kirk.

Visitámos o general Setembrino e percorremos as linhas fortificadas do Contestado, encontrando no Caçador os coroneis Estillac e Fabricio, vindos do reducto de Santa Maria.

Trazemos impressões tristissimas do que vimos e nos informaram, admirando ainda a coragem e a resignação dos nossos soldados no cumprimento do dever, embora numa campanha ingloria provocada pela má direcção da politica nacional, que tantos males tem causado ao nosso paiz.

As estações, casarias, engenhos e colonias está tudo destruido pelo fogo.

O despovoamento é geral e a miseria reina por toda parte.

Não acreditamos na terminação prompta desta campanha.

Sigo para visitar as obras da barra do Rio Grande."

A guerra

NOTICIAS OFFICIAES

A legação britannica recebeu os seguintes communicados officiaes:

LONDRES, 6, ás 8,5 p. m. — O Almirantado faz esta communicação a respeito das operações nos Dardanellos no dia 3 do corrente e nos seguintes:

No dia 3, ás 2 p. m., o Irresistible, o Albion, o Prince George e o Triumph renovaram o ataque ao forte de Dardanos e ás baterias occultas que lhe ficam proximas. Estas mostraram menor actividade e foram alvejadas pelos navios com mais certeza com o auxilio dos aeroplanos.

No dia 4, as operações de levantamento de minas e de bombardeio no interior do estreito continuaram com segurança e fez-se a demolição em alguns pontos com destacamentos da brigada de marinha da real divisão naval, que desembarcaram em Kum Kali e Seddul Bahr, e destruiram quatro Nordenfelts. Seguiram-se escaramuças em ambas as margens e foram encontrados inimigos dispostos a conservarem as povoações á força. No mesmo dia o Sapphire fez silenciar uma bateria de canhões de campanha no golpho de Adrymiti, e o Prince George canhoneou as defesas de Besika.

O total das nossas perdas no dia 4 foi de 19 homens mortos, tres extraviados e 25 feridos.

No dia 5, o Queen Elisabeth, o Inflexible e o Prince George atacaram as defesas do estreito, dirigindo o fogo sobre os fortes J, L e T, que ostentam 32 grandes canhões. O Queen Elisabeth fez 29 disparos com resultados satisfactorios. O deposito do forte L, que é um forte importante armado com os melhores e mais pesados canhões, voou pelos ares, e os outros dous fortes ficaram damnificados. Esse bombardeio foi feito pelos navios inglezes de dentro dos Dardanellos e embora muito canhoneados, nenhum delles foi attingido.

O Sapphire destruiu a estação militar de Tuzburna. No mesmo dia, o commandante em chefe da frota das Indias orientaes chegava com uma esquadra de couraçados e cruzadores em frente a Smyrna, onde o forte de Yenicale foi bombardeado e attingido por 32 granadas. Produziram-se duas formidaveis explosões, provavelmente nos depositos.

O Euryalus atirou com uma precisão admiravel. Começou agora o bombardeio a curta distancia, sendo boas as condições do tempo. A destruição das defesas de Smyrna é um incidente necessario ás principaes operações.

Quarenta e dous mil soldados francezes para os Dardanellos

ROMA, 8 (HAVAS)—O «Messagero» publica um telegramma de Siracusa informando que a tripolação do paquete italiano «Tolemaide», ali chegado hoje, encontrou em viagem, quando vinha da ilha de Malta, vinte e cinco vapores francezes transportando 42.000 soldados que se destinavam aos Dardanellos.

Esses vapores iam escoltados por diversos couraçados da marinha de guerra franceza.

Accrescenta o telegramma do «Messagero» que quando os soldados francezes avistaram o «Tolemaide» proromperam em vivas á Italia.

O tratamento dos prisioneiros de guer a

A França modifica o tratamento dos prisioneiros allemães

PARIS, 8 (A NOITE) — Augmentando diariamente as queixas dos prisioneiros francezes contra as privações que lhes são infligidas na Allemanha, o governo francez decidiu modificar o tratamento dispensado aos prisioneiros allemães, que até agora era o mais suave possivel.

Todavia, essa modificação não será deshumana e limitar-se-á ao seguinte reducção da ração diaria de carne a 125 grammas e do pão a 700; prohibição de comprarem nas cantinas bebidas e doces; limitação da correspondencia; suppressão do fumo; prohibição de ter em seu poder, cada prisioneiro, mais de 25 francos; suspensão dos passeios em liberdade e outras cousas toleradas desde o principio da guerra.

Os prisioneiros receberam aviso de que esse novo tratamento é devido á attitude do governo allemão para com os prisioneiros francezes.

O roubo do banqueiro Martinelli

As joias vão apparecendo

Foi roubado ha dias dias passados, em valiosas joias, como noticiámos minuciosamente, o banqueiro Martinelli.

O roubo deu-se em sua residencia em occasião em que o banqueiro havia se ausentado com sua senhora.

O Dr. Leon Roussoulières, 1o delegado auxiliar, apurou no inquerito, conforme diz o seu relatorio, a responsabilidade de uma criada do banqueiro.

Era preciso, porém, descobrir o paradeiro das joias, das quaes ninguem dava a menor noticia.

Na ausencia do Dr. Leon, o 2o delegado, Dr. Osorio de Almeida, teve uma denuncia e conseguiu apprehender um relogio de platina, pertencente ao numero das joias mencionadas pelo banqueiro.

Esse relogio estava em poder do ladrão Mario Genovez, que está preso.

Sujeito a um apertadissimo interrogatorio, do que se sabe, o ladrão disse alguma cousa da respeito as joias ainda não encontradas, proseguindo á policia em diligencias que parece seguirem a pista indicada por Genovez.

Rua Teixeira de Mello

O Sr. prefeito assignou hoje o decreto n. 1.018 dando a denominação de rua Teixeira de Mello, á actual rua 4 de Dezembro, em Ipanema.

O grande contrabando de kerozene

Terminou hoje o prazo dos oito dias marcado pelo Sr. inspector da Alfandega para que a firma de nossa praça Gonçalves Campos & C. entrasse para os cofres aduaneiros com a importancia de cento e noventa e tantos contos de réis, que foi condemnada a pagar pelo grande contrabando de kerozene e gazolina que passou.

Estes commerciantes apresentaram hoje uma petição ao Sr. inspector da Alfandega declarando que indo recorrer da sentença para o Sr. Sabino Barroso esperavam que lhes fossem concedidas as regalias das leis.

Amanhã o Sr. Paula e Silva resolverá sobre esse pedido.

Seducção, deshonra, morte

Um drama em São Christovão

O TRISTE FIM DE CANDONGA

S. Christovão todo está sacudido por um caso sensacional, de que as primicias appareceram hoje á tarde, veladamente.

O requinte com que um seductor abusou de sua victima ficou já evidenciado, podendo-se desvendar o crime em todas as suas principaes minucias.

Chama-se esse «D. Juan», que explorou tão vilmente a situação de sua victima, João Teixeira.

Relacionado com a familia do Sr. Joaquim Gonçalves Maia, residente á rua General Bruce n. 109, começou a requestar a senhorita Maria da Candelaria Maia, filha daquelle senhor e conhecida em casa por «Candonga».

Algum tempo depois falleceu o Sr. Gonçalves Maia, continuando João Teixeira a frequentar a casa, sendo considerado como noivo D. Candonga vivia então apenas com sua avó, D. Henriqueta Maria Barrada, e de uma creada.

O seductor aproveitou-se do isolamento em que vivia a sua noiva e da nenhuma vigilancia que D. Henriqueta Barrada, senhora de edade muito avançada, podia exercer.

Não só a honra da pobre moça foi roubada; João Teixeira exigiu tambem que D. Candonga fosse receber os juros das apolices que lhe deixára o pae e que já se achavam em poder de Teixeira, entregando-lhe as respectivas importancias.

A desventurada moça recusou-se peremptoriamente a isso e revelou á sua avó o proposito de Teixeira.

Exactamente por essa occasião D. Candonga enfermou e com esse facto coincidiu o desapparecimento de Teixeira, que jámais procurou a casa de sua noiva.

A enfermidade da pobre moça durou 15 dias, terminando pela morte, ha oito dias. Como apresentasse phenomenos de eclampsia, sua familia fez examinal-a por um medico, que constatou que D. Candonga morreu em consequencia de um aborto forçado.

Esse é em suas linhas geraes o drama que acaba de occorrer em S. Christovão.

As tragedias de ciume

Depois de ferir a amante, quiz matar-se

Na rua do Riachuelo

Delphina Ferreira, moça ainda, com 30 annos, deixou-se enlevar pelos carinhos de Deodoro José de Almeida, com elle se amasiando.

Afinal, passado algum tempo, separaram-se, continuando, porém, Deodoro a insistir para reatarem as suas relações, sempre se esquivando Delphina.

Para mais facilmente fugir ás impertinencias de seu ex-amante, Delphina foi residir á rua do Riachuelo n. 367, levando em sua companhia dous afilhados, interessantes creanças — Delphina e Euclydes, ambos orphãos.

Deodoro, descobrindo sua nova residencia, voltou ás suas insistencias, procurando-a.

Hoje, mais uma vez ali foi e, repellido, desfechou dous tiros contra Delphina, que foi attingida pelos dous projectis, caindo ao sólo.

Vendo sua victima cair e as duas creancinhas a gritar, Deodoro, voltou a arma contra si, detonando-a duas vezes, indo as balas alojar-se-lhe no craneo.

Aos estampidos, acudiram os demais moradores da casa, que chamaram a Assistencia, sendo ambos removidos para o posto.

O estado de Delphina é lisongeiro, estando Deodoro gravemente ferido.

A policia do 12º districto compareceu ao local, levada pela nossa reportagem.

Para substituir o capitão-tenente José Ribas de Faria, no commando do transporte "Commandante Freitas" foi nomeado o official de egual patente Alvaro da França Vasconcellos.

Foi exonerado o 1º tenente Manoel Augusto de Vasconcellos, de auxiliar da 1ª secção do estado-maior da Armada.

O roubo singular da praça Saenz Peña

Proseguem as diligencias

A policia não descobriu ainda o paradeiro das joias da «domestica» Carmen Rodrigues, a mulher daquella fantastica historia do roubo da praça Saenz Pena, e que ficou apurado pertencerem á austriaca Rosa Rieber, que as vira desapparecer mysteriosamente quando eram suas companheiras de casa Carmen e a irmã. Isto ha tres annos.

O mysterio do romance architectado pela hespanhola para explicar o desapparecimento da parte das joias pertencentes á sua irmã Julia Rodrigues tambem ainda não foi desvendado.

As duas mulheres, Julia e Carmen, continuam presas, apezar dos innumeros empenhos que têm sido levados ao 17º districto e da boa vontade do delegado respectivo para com o sexo fraco...

As diligencias continuam a ser praticadas pelo commissario Falcão, esforçado policial, que vê, como qualquer outro, em todos os pontos do inquerito o robustecimento das suspeitas que desde os primeiros momentos cairam sobre as duas irmãs, Julia como autora do furto soffrido pelo austriaca e Carmen como a elaboradora da historia complicada da praça Saenz Pena, que teve por fim explicar o desapparecimento das joias que Julia furtara e das quaes Carmen quizera agora se apoderar, devendo ter entrado como cumplices, numa combinação prévia, os individuos que andaram com ella duas ou tres horas no dia do facto.

Os depoimentos dos ouvidos até agora são completamente contradictorios.

O sargento Manoel Araujo, respondendo ás perguntas do delegado, declarou que sua amante Julia possuia as joias desapparecidas por tel-as adquirido comprando cautelas de casas de penhor; esta, em seu depoimento diz, porém, que comprara as joias na Hespanha ha muitos annos, não podendo, no entanto, apresentar recibos, e Carmen Rodrigues affirmou que as joias foram compradas aqui em vendedores ambulantes, não sabendo no entanto quaes são.

Não sabemos si a policia tomou por termo as declarações feitas naquella delegacia pela austriaca Rosa Rieber, que apresenta os recibos de todas as joias que ella diz terem desapparecido ha tres annos, quando morava em companhia das duas irmãs, como já dissemos.

Na delegacia do 17º districto estiveram varias moradoras da rua das Marrecas, que reconheceram nas malas de Julia e Carmen, que foram apprehendidas com um riquissimo sortimento de roupas brancas, diversas peças a ellas pertencentes desapparecidas em diversas épocas.

Falleceu o Dr. Carlos Costa

A's 13 horas de hoje falleceu em sua residencia, á rua das Laranjeiras 22, o Dr. Carlos A. de Paula Costa, ou simplesmente o Dr. Carlos Costa, como era geralmente conhecido.

O Dr. Carlos Costa

O saudoso medico era realmente um nome popular, não só pelas suas qualidades de clinico dedicado e cavalheiro affavel, como principalmente pelo carinho, excepcional e raro nesses tempos de egoismo com que se dedicou á Sociedade Protectora dos Animaes, de que foi fundador e presidente e que por assim dizer se consubstanciava na sua propria pessoa. Com effeito, não se ouvia falar ultimamente no nome do Dr. Carlos Costa, sem que não viesse á mente o nome do seu infatigavel e dedicadissimo presidente.

O Dr. Carlos Costa era coronel medico honorario do Exercito, tendo prestado serviços durante a guerra do Paraguay. Foi um bom amigo do marechal Floriano, a cujo governo prestou bons serviços, principalmente durante a revolta.

O Dr. Carlos Costa morreu com 70 annos, victimado por uma arterio-sclerose.

O seu enterro sairá amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

O roubo que soffreu o general Jacques Ourique

Ha algum tempo, a residencia do general Jacques Ourique, á avenida Pedro Ivo n. 168, foi assaltada pelos ladrões, sendo furtada de um movel uma caixa contendo joias no valor de cerca de quatro contos de réis.

Apresentada queixa no 10º districto policial, o commissario Souza descobriu os autores do roubo apprehendendo todas as joias furtadas, excepto um relogio para senhora, que se acha em poder de Antonio Augusto Amado, actualmente em Portugal.

O roubo foi praticado de combinação entre Waldemar Silva, Jovelino de Almeida e o ladrão "Mendo".

Estes tres acham-se presos, respondendo por outros delictos.

Foram as joias apprehendidas em poder do turco João Salem, residente á rua do Hospicio n. 335, 1º andar que usando de um "chantage" conseguiu retiral-as do poder de Manoel Azevedo, com loja á rua da Carioca n. 57, que as havia comprado aos ladrões.

Na delegacia do 10º districto foi instaurado um inquerito a respeito.

O Sr. Fonseca Hermes está definitivamente perdido!

PORTO ALEGRE, 8 (A. A.) — A' junta apuradora das eleições de 30 de janeiro do 2.o districto diplomou os seguintes candidatos, que obtiveram maior votação: Maciel, 18.302; votos; Pestana, 15.067; Ildefonso, 14.800; Nabuco, 14.413.

O Sr. Fonseca Hermes obteve 14.330 votos.

Terminou a apuração do 1.o districto. O senador Pinheiro Machado obteve 54.000 votos; os candidatos republicanos mais de 18.000 e o Dr. Pedro Moacyr menos de oito mil.

COMMUNICADOS

LOTERIA DA CANDELARIA

Resumo dos premios da 18ª loteria da Candelaria, do plano n. 19, extrahida hoje:

3537	10:000$000
014	1:000$000
670	1:000$000
2544	1:000$000
3228	1:000$000
3434	1:000$000

Dr. Julio Guimarães

D. Sula de Aguiar Guimarães, capitão-tenente José Joaquim Guimarães, D. Julia Guimarães, Dr. José Novaes de Souza Carvalho, Dr. Arthur Guimarães e senhora, viuva Marciano Magalhães, Dr. Julio Novaes e senhora, Dr. Hugo Novaes e senhora, José Novaes Netto, Dr. Herculano Ramos, senhora e filhos e viuva Jesuino Barroso e filhas, esposa, filhos, genro, irmãos, netos, bisneto, cunhados e sobrinhos do saudoso e querido DR. JULIO GUIMARAES, convidam as pessoas amigas e de suas relações para assistirem á missa de setimo dia, a celebrar-se no dia 10 (quarta-feira) ás 10 horas na egreja de S. Francisco de Paula.

Frederico Krüssmann

Nathalie e Emma Krussmann, Ernestina Turner e Frederico Turner, agradecem penhorados ás pessoas de sua amizade que compareceram a acompanharem os restos mortaes do saudoso finado Frederico Krussmann, marido, pae, sogro e avô, e novamente convidam ás pessoas de sua relações e amizade para assistirem á missa de setimo dia que por sua alma será rezada quarta-feira 10 do corrente ás 9 1|2 horas no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que a familia antecipadamente muito agradece a todos desde já o seu comparecimento.

Dr. Carlos Costa

A familia do Dr. Carlos Costa participa o seu fallecimento e convida os seus parentes e amigos a acompanharem os seus restos mortaes. O enterro sairá amanhã ás 4 horas da tarde da rua das Laranjeiras 22 para o cemiterio de S. João Baptista.

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

53095	20:000$000
29954	2:000$000
50690	1:500$000
9960	1:000$000
54558	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	095	Veado
Moderno		
Rio	407	Aguia
Salteado		Perú

Para amanhã:

A carne verde e os açougueiros

Do Sr. Manoel Luiz Pacheco, estabelecido á rua do Cotovello n. 98, recebemos a seguinte carta:

"Lendo em vosso jornal uma queixa contra os açougueiros, não a achei justa, pois que não deve pagar o justo pelo peccador. Ha 90 dias que temos em nossa casa tabellas de 400 a 700 réis, a mais cara. Tenho, entretanto, alguns freguezes que me pagam 800 a 900 réis por espontanea vontade. Quero crer que todos os meus collegas procedam da mesma fórma.

O queixoso no vosso jornal será algum duvidoso nos seus pagamentos, mas não é isto base sufficiente para que V. S. meça todos pela mesma bitola. Sr. redactor, o freguez que exige pesos especiaes e tendo o açougueiro de mandar o seu genero a domicilio, é justo que o freguez pague todo o sacrificio do açougueiro.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1915. — *Manoel Luiz Pacheco, rua do Cotovello n. 78.*"

FACTOS E DOCUMENTOS

Socialistas allemães

Para a A NOITE

PARIS, 13 de dezembro de 1914

De cada vez que o kaiser, neste ultimo quarto de seculo, agitava seu sabre de combate e nos ameaçava com sua polvora secca, dizia-se em França:

—Ameaças ridiculas. Esse homem é impotente para lançar a sua nação numa aventura. Os quatro milhões de socialistas existentes na Allemanha jamais tolerarão uma guerra de aggressão levada a effeito por seu paiz. Proclamariam antes a grève geral e fariam a revolução. Guilherme II tem certeza disso, e a Europa póde dormir tranquilla.

Guilherme II, com effeito, tinha certeza. Seus socialistas elle os conhecia como si os tivesse feito. Sabia-os animados do mesmo espirito que elle, feitos da mesma massa que os mais grosseiros abutres pomeranianos, tão incapazes como os tenentes de monoculo de darem sentido a estas palavras em que se apoia toda civilisação: direito, justiça, liberdade.

—No dia em que eu quizer que elles marchem — pensava elle — mostrar-lhes-ei um rico e abundante despojo em perspectiva, muitas joias, objectos de arte, ricos estofos a roubar, muitas garrafas de Champagne a beber, e, como distracção, cathedraes a incendiar, populações indefesas a massacres. Elles marcharão, porque, antes de serem socialistas, são allemães.

O imperador não se enganava. Calculava, com razão, que entre muitos de seus subditos, o ligeiro verniz de humanidade do socialismo não serviria para cobrir por muito tempo as taras atavicas e a deformação cerebral devida ao trabalho do instructor. Ao primeiro toque de clarim, que despertou os instinctos de barbaria e o chauvinismo adquiridos nos bancos escolares, todos esses communistas, internacionalistas, humanitaristas deviam precipitar-se como uma matilha sobre a carniça dos povos fracos ou considerados como taes.

E na verdade era preciso que os socialistas francezes fossem dotados de uma forte dóse de ingenuidade para pensarem que podia ser de outro modo. Porventura os camaradas allemães consentiram algum dia em prometter sua cooperação numa acção socialista contra a guerra? Porventura não se haviam elles esquivado todas as vezes que se procurava saber delles qual seria sua attitude no caso em que seu paiz se tornasse culpado de uma aggressão?

Bastaria essa reserva para fazer comprehender que para os socialistas allemães, não isentos do appetite do sólo estrangeiro que caracterisa as tribus inferiores, o internacionalismo não podia ser sinão a absorpção de todas as nações pela Allemanha.

O nobre protesto de Karl Liebknecht contra o crime de lesa-humanidade de que a Austria e a Allemanha se tornaram culpadas não bastará para tirar aos socialistas allemães a responsabilidade que os esmaga, responsabilidade tanto mais pesada quanto parece mais consciente. Na premeditação allemã o papel dos socialistas consistiu em adormecer as desconfianças dos povos cujo exterminio se tramava. Emquanto o militarismo, fundindo canhões pesados e obuzeiros, enchia os arsenaes de munições, afiava os sabres, fazia preparar por um exercito de espiões o assalto á Belgica e á França, os socialistas do kaiser agitavam aos olhos do mundo o ramo de oliveira e cantavam a paz.

—Tranquillisae-vos — diziam elles aos seus camaradas belgas e francezes. A prudencia — uma prudencia que comprehendereis considerando a situação politica de nosso paiz — impede-nos de tomar para comvosco compromissos formaes. Mas não esqueçaes que somos quatro milhões de pacifistas resolutos e que, si algum dia os nossos militaristas pensassem em passar das ameaças aos actos, nós nos ergueriamos deante delles para os deter no declive do crime.

Ora, sobre o declive do crime despenhou-se toda a Allemanha, e os socialistas foram com os outros. Só um homem — Liebknecht — resistiu á attracção. Seus antigos camaradas voltam-lhe as costas e não estão longe de considerar como traidor.

LOUIS CASABONA.

Os preparativos para a recepção do Dr. Lauro Sodré

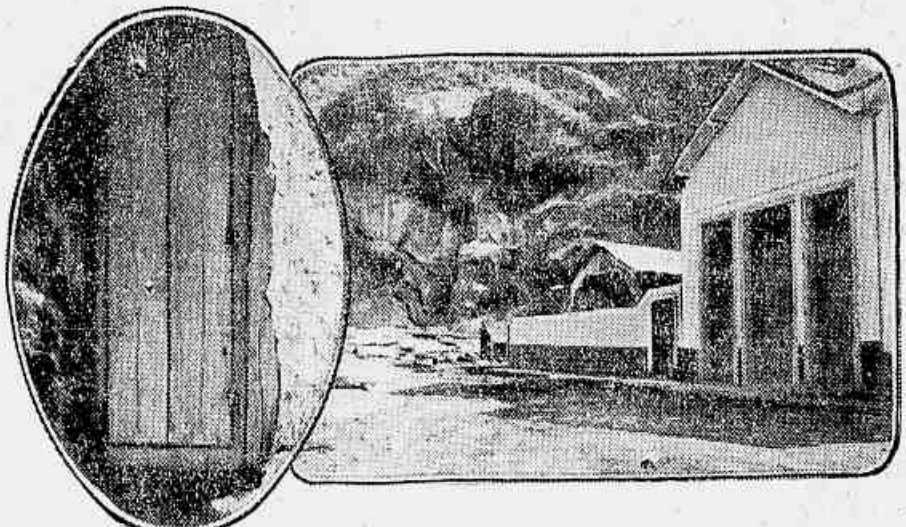
BELEM, 7 (A. A.) — Varias associações têm-se reunido para tratar da recepção do senador Lauro Sodré, notando-se entre ellas, a Liga Feminina Lauro Sodré, o Club dos Artistas e Operarios e União Maritima e o Club Democratico, que tem como patrono o mesmo senador.

Das 14 ás 16 horas, houve em frente ao Café da Paz, um «meeting», que o «Jornal da Manhã», annunciára para discutir as medidas para a recepção do senador Lauro Sodré. Houve pouca concorrencia, não se dando nenhum incidente.

Falaram os Srs. Hannibal Augusto Duarte e Jubim de Almeida.

A ETERNA IMPRUDENCIA

E o diabo as vae armando...

Um alarma justificado

A porta que dá para o deposito de polvora com as casas que lhe ficam proximas

As posturas municipaes, para alguns cavalheiros que querem ganhar a vida, pouco ou nada valem. Os perigosos depositos de inflammaveis, no centro da cidade, estão sendo descobertos todos os dias, porque são os proprios visinhos, na imminencia de uma catastrophe que reclamam. Fazem o alarme, despertando, por intermedio dos jornaes, a attenção das autoridades negligentes.

E não estamos nunca, por isso, com as cabeças a salvo de um desastre fatal.

As pedreiras, quando exploradas em centros de habitação, são outros tantos açoites á vida do proximo.

Na rua Felix da Cunha, por exemplo, ha uma dessas pedreiras que bem merece as vistas da Prefeitura. Está situada no fim da rua e sua historia já regista mais de um desastre lamentavel. O ultimo — uma terrivel explosão de dynamite — o anno passado, fez varias victimas. A Prefeitura, deante do desastre e porque a pedreira infringisse as posturas municipaes, cassou-lhe a licença.

O Sr. Pinto da Fonseca, seu proprietario, guardou, então, a polvora e a dynamite, que possuia num barranco, bem proximo, fazendo ali um deposito perigosissimo. São 60 kilos de polvora e grande quantidade de dynamite. A uns 20 metros do deposito, no morro, está uma casa, cujos habitantes estão justamente alarmados com o facto. Aquillo ali é um perigo a que estão expostas innumeras pessoas.

A Prefeitura, certamente, tomará uma providencia urgente, tanto mais que, segundo nos informaram, o proprietario da pedreira pretende, breve, recencetar os trabalhos ali, valendo-se de alguma protecção junto aos poderes municipaes.

Um bote na Caixa Beneficente do Corpo de Bombeiros

O plano não pode vingar

Os argumentos dos reformados

Os Srs. coronel Luiz F. de Miranda, tenentes-coroneis Francisco de Paula Costa, Zoroastro Cunha, Antonio Lopes da Silva, A. Joaquim da Silva Pereira, Francisco Saldanha, Emygdio José da Silva, Domingos José Monteiro e Henrique Loureiro; majores Paschoal Romano, Emygdio Miguel da Silva, Domingos do Prado e Augusto Coelho; capitães Firmino José da Silva, João Barsote e Clemente Figlioria e alferes Chrysostomo de Lima procuraram-nos, em commissão, para protestar contra as palavras do Sr. tenente-coronel Cunha Pires, na «interview» que esse official nos concedeu, e para justificar a pretenção, que nutrem, de receber integralmente as pensões da Caixa Beneficente do Corpo de Bombeiros.

Quanto aos termos de que se serviu o Sr. Cunha Pires, embora não tenhamos procuração para defender esse distincto official, não é difficil justifical-os pela revolta que causa a exigencia dos reformados do Corpo de Bombeiros. Estes procuram justifical-as allegando que o regulamento de 1911 é posterior á data de sua reforma e para elles não devia vigorar, a menos que não se admitisse a retroactividade dessa lei. E em favor desse argumento invocam, entre outros, a abalisadissima opinião do eminentissimo jurisconsulto doutor Herculano de Freitas...

Certamente o Sr. ministro do Interior não se deixará levar por esse sophisma, apezar de fortemente trabalhado por alguns officiaes do Corpo de Bombeiros. A questão é clara de mais para admittir chicanas, que só podem produzir effeito no espirito dos que a desconheçam.

E' bem certo que o regulamento antigo nenhuma disposição continha estabelecendo o rateio para os pensionistas desde que os cofres da Caixa não estivessem em condições de os satisfazer integralmente. Por largo tempo, a sociedade beneficente dos bombeiros estava em plena prosperidade. Os donativos apresentavam uma media annual muito avultada. E ninguem podia suppor que a Caixa fosse, em futuro proximo ou remoto, attingida por uma crise intensa, que lhe viria diminuir os recursos.

Si, porém, falhasse essa expectativa, si subitamente a Caixa não tivesse o dinheiro preciso para satisfazer os seus compromissos, qual seria o unico criterio adoptado para effectuar o pagamento das pensões? Si, por hypothese, houvesse apenas...... 50:000$ para pagar pensões na importancia de 100:000$, como queriam os Srs. reformados que a administração da Caixa agisse? Evidentemente só haveria um meio: pagar a metade; evidentemente, uma medida se impunha: estabelecer o rateio, uma vez que o regulamento nenhuma disposição continha a respeito.

Foi pensando nisso, foi prevendo a hypothese de uma grande falta de numerario, que, no regulamento de 1911, foi introduzido o seguinte paragrapho ao artigo 248:

«Si em qualquer época a importancia das pensões pagas mensalmente pela Caixa exceder á somma dos seus rendimentos mensaes, comprehendendo as contribuições, joias, donativos, etc., excepto os juros, as pensões dos reformados serão reduzidas proporcionalmente ao «quantum» de cada um, de modo a augmentar sempre o capital da Caixa pela accumulação dos juros, não podendo, porém, essas reducções attingir ás viuvas, orphãos e herdeiros.»

Essa disposição do novo regulamento não contraria, não revoga, não entra em conflicto com qualquer disposição do anterior, mas estabelece uma regra legal para uma situação que era considerada imminente pelo decrescimo assustador dos rendimentos da Caixa. Para um mal, que tinha de succeder, como infelizmente succedeu, creou um remedio legal, ao mesmo tempo que protegia os que eram mais dignos dessa protecção — as viuvas e os orphãos. Proceder de modo contrario é que seria injusto e deshumano; diminuir as pobres pensões de orphãos e de viuvas em favor dos reformados é que seria simplesmente cruel.

Não, os Srs. reformados do Corpo de Bombeiros não têm razão. Si se admitisse como liquido e certo o seu argumento, invocando de modo tão vasto a não retroactividade da lei, alguns delles não deveriam aproveitar-se da lei Pires Ferreira, que lhes augmentou tão largamente os vencimentos.

E é exactamente essa lei que multiplica tanto as reformas no Corpo de Bombeiros, como em todas as outras corporações militares, onerando a Caixa, que se pretende salvar em beneficio das familias deixadas no desamparo pelos que á instituição prestaram os maiores serviços.

O Sr. ministro da Justiça, segundo nos disseram os officiaes que nos procuraram, já baixou um aviso mandando que o pagamento das pensões fosse feito integralmente. Não cremos que S. Ex. persevere nessa resolução, desde que esteja bem e devidamente informado do caso.

Como o director da Central queria as promoções

O Sr. ministro da Viação já despachou desfavoravelmente o officio do Sr. Arrojado Lisboa com relação a diversas promoções que na Central foram feitas pelo Sr. Frontin, em data de 9 de novembro findo.

Assim é, que dentre todas as promoções, entendia o Dr. Arrojado Lisboa que deviam ser mantidas, por antiguidade, as seguintes: de Manoel Constantino de Almeida, a agente de primeira classe; Antonio Marques de Oliveira e Manoel Fernandes Pereira, a agentes de quarta classe;

por transferencias, as dos agentes de quarta classe, Rhadamés Ribas, Amelio Valporto de Sá, Horacio da Silva Braga, Juvenal da Cunha Ribas, Manoel Duarte Moreira Sobrinho e Vicente Ferrer de Castro Leal, que eram conferentes de primeira classe; Antonio de Souza Mangueira, Augusto de Lacerda Teixeira, Francisco Borges Coelho Junior e João Lopes Proença, a conferentes de primeira classe; a conferentes de segunda classe, Alfredo Cicero de Andrade Jambo, Arnaldo Manoel Fernandes Junior, Augusto Osorio Fonseca, Carlos Braga, João Carlos Alves Bittencourt, Manoel Pedrosa de Araujo Caldas, Pedro de Andrade e Silva e Thomaz Celestino da Costa.

Julgava o director da Central que não deviam ser mantidas as dos seguintes empregados, por existirem outros com maior antiguidade de classe, de accordo com o artigo 6.º, do regulamento: Philippe Luiz Delduque, para agente de segunda classe; Cordoleiro Fernandes de Lima, para agente de terceira classe e Benedicto de Mello Figueiredo, para agente de terceira classe, por haver ainda outros motivos que o impossibilitam de assumir a responsabilidade de uma estação; Heleodoro Francisco dos Santos e José Cardoso dos Santos, a agentes de terceira classe e Francisco de Paula Xavier, a conferente de segunda classe.

O conferente promovido a segunda-classe Candido Rodrigues Loureiro é já fallecido.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

AMSTERDAM, 8 — Telegrammas particulares recebidos de Berlim affirmam que chegaram a Heligoland, tres submarinos que soffreram sérias avarias.

ROMA, 8 (A. A.) — O presidente do Conselho, Sr. Antonio Salandra, visitou hontem o Sr. Giolitti, com quem conferenciou demoradamente. Diz-se que nessa conferencia ficou resolvido que o governo continue as suas negociações com o gabinete de Vienna, antes de tomar qualquer outra resolução relativa á sua attitude deante do caso dos Dardanellos.

ROTTERDAM, 8 — Noticias procedentes de Berlim desmentem a noticia publicada por alguns jornaes de que o imperador Guilherme, da Allemanha, de accordo com o grande estado-maior do Exercito, resolvera transferir o general von Hindenburg, do commando que lhe foi confiado na Prussia oriental, para o das forças que combatem os francezes.

PARIS, 8 — Está confirmada a noticia de ter o governo francez decidido concentrar na Argelia um corpo expedicionario destinado a desembarcar na Turquia, caso seja necessario.

NOVA YORK, 8 — Communicam de Berlim, que as operações das forças allemãs em Grodno, continuam a desenvolver-se de accordo com os planos do estado-maior, tendo sido repellido um ataque nocturno dos russos em Mocarez, soffrendo estes grandes perdas.

No combate travado ao sudéste de Rawa, os allemães fizeram 3.400 prisioneiros.

PETROGRAD, 8 — Um communicado do estado-maior do Exercito diz que no combate travado com os allemães na margem esquerda do rio Niemen, estes foram rechassados e obrigados a recuar até á linha de Sopotzkin a Lypskow.

LONDRES, 8 — Affirma-se que o incendio que se verificou a bordo do paquete "La Touraine" foi devido á mão criminosa de um allemão que nelle se introduziu disfarçadamente. As autoridades do porto de Nova York mandaram abrir um inquerito a respeito.

LONDRES, 8 — Consta que o governo não permittirá que se realise a costumada temporada lyrica no theatro do Covent-Garden.

Os projectos arroja[dos]

Um tunnel e uma ponte [li]garão Nictheroy ao Ri[o]

O autor do "bridge" escreve

"Sr. redactor da A NOITE — Cu[mprimen]tos. Em data de hontem, na primeira [...] de vosso apreciado jornal, ao no[ticiar] "interview" ou conversa que tivestes [...] tor de um plano visando a ligação [...] á de Nictheroy, por meio de um tunnel [...] ciastes que — o "pivot" de um outro p[...] ou pedido de concessão, não de tunnel [...] uma ponte "era uma futura e planeja[da ...] sição na visinha cidade e, posta de p[...] crise".

Apresentastes, por isso, duvida sobre a [...] morte do projecto.

Sendo o signatario desta, o requerente [...] dido de concessão dirigido ao Congresso [...] fizestes referencia, não recusareis por c[...] publicação desta missiva, em que venho [...] car e asseverar sem receio de contesta[ção o se]guinte:

Que, de modo algum o "pivot" ou fi[m do] ludido pedido de concessão fora endo[...] "a projectada exposição", pois, não all[ude] a semelhante idéa no longo e fundamen[tado re]querimento que dirigi ao Congresso e[m] novembro de 1912.

E' verdade, que, obtida a concessão [...] construcção do "bridge" entre a ponta [...] labouço e Gragoatá, e da terraplenagem [...] ciono fazer entre a Armação e Gragoatá [...] S. Paulo não leve de vencida a idéa da [...] da exposição no Ypiranga), apresentarei [ao Con]gresso um pedido de concessão para um[a expo]sição universal ou pan-americana [...] nos adquiridos pela terraplenagem e [...] tos dos morros; para, assim commemor[ar] condignamente o 1º centenario da nossa [indepen]dencia.

Quanto ao seguimento do alludido [pedido de] concessão para a ponte, deverá saber a il[lustre] redacção que, tendo o respectivo relator [...] da commissão lido o seu parecer "favoravel" após os pareceres tambem favoraveis [dos minis]tros da Guerra e da Marinha, foi este ap[...] apoiado pela commissão. E, como tivesse [um dos] seus membros suggerido que, não obstante a [...] de utilidade do emprehendimento e as van[tagens] offerecidas pelo requerente, seria talvez [conve]niente que, antes de ser redigido o projec[to] fossem tambem ouvidas as prefeituras d[a ca]pital e de Nictheroy, teve o processo, ac[on]tinuo, o devido encaminhamento, sendo [que em] "A Noticia" de 27 de dezembro do anno [proxi]mo passado e de 26 de janeiro do andante [se] encontrará referencia no sentido de que o prefeito Dr. Rivadavia Corrêa já declarou [nada] ter a oppor, e ser a concessão da competencia [ex]clusiva do Congresso. Como vede, Sr. [...] a referida ponte já póde ser considerada assente em "bases" solidas para vir a ser [effe]ctivamente construida e até "sem onus p[ara o] erario publico".

Não me sendo licito abusar da vossa [genti]lidade não venho, "si et in quantum" [...] tar e discutir os innumeros e evidentes [...] de preferencia e as vantagens desta gra[nde] obra cujo projecto definitivo a ser app[rovado] pelo governo, será préviamente "objecto de [con]correncia tanto no Brasil como no estrang[eiro]", nem trazer essas vantagens e preferencias [em] confronto com o tubo de cimento armado [que] vos referis.

Sim, me limito a pedir para as presentes [li]nhas concernentes apenas aos dous alludidos [to]picos da vossa noticia, o justo acolhimento [que] concordareis, se torna necessario não só [para] vosso conhecimento, mas e principalmente [do] publico interessado.

De V. S., sempre grato. — *Aldovrando [...]* rua Sete de Setembro n. 115.

Rio, 7 de março de 1915."

OS MENORES VADIOS...

Os seus "planos" para arranja[r] o que comer

E não ha medidas em seu favor!

Uma leva de menores vadios na delegacia do 5º districto

Os menores vadios...

Quanto criminoso se forma nesse meio abandonado!

Os poderes publicos, que tanto se descuram do assumpto da infancia abandonada, deveriam, ao menos por caridade, tomar uma medida qualquer que minorasse essa irregularidade.

Em toda parte do mundo, o problema merece as attenções geraes, o que se não dá entre nós, em que a unica providencia consiste em prender a policia os menores que se acham em abandono, detel-os algumas horas, entre vadios, ladrões e criminosos diversos, soltando-os depois.

Internal-os num asylo, dar-lhes conforto e educação, são utopias, porque já não comportam mais os poucos estabelecimentos existentes.

O resultado é que, desde cedo, acossados pela fome, vão se entregando aos pequenos furtos, desenvolvendo-se no crime, transformando-se ás vezes nos mais perigosos facinoras.

E' fatal.

Esses menores ajuntam-se aos bandos, como procurando na união a força que lhes falta para lutar e como em geral, entre elles, ha sempre um já sabido, os outros seguem-lhe o exemplo.

Um dos pontos mais procurados pelos menores vagabundos é a praia de Santa Luzia.

Ali se juntam dezenas delles, praticando pequenos delictos, que a policia é impotente para reprimir.

Para comerem, ás vezes, estes meno[res] têm idéas interessantes:

A' passagem dos mercadores ambulan[tes], dividem-se em dous grupos: um a[pe]dreja e provoca o mercador, emquanto o [ou]tro fica escondido.

O mercador, indignado, abandona as mer[cadorias] e corre aos pequenos; quando [vol]ta, encontra-a devastada pelo outro gr[upo], comprehendendo então o plano em q[ue] caira.

Com o que apanharam, já têm, por al[gumas] horas, os menores, o estomago [ga]rantido.

Quando conseguem objecto que não l[hes] serve, trocam-n'o em qualquer bot[equim] pelo que necessitam.

E assim vão vivendo, criados no a[ban]dono, terminando as mais das vezes [no] hospital ou na prisão, resultado da in[con]sciencia dos que assim os deixam.

Hoje, quando assaltaram um vended[or], ferindo-o a pedra, foram presos al[guns].

São elles:

José da Silva, João Alexandrino dos S[an]tos, Manoel José, vulgo «Xixi»; E[...] lão Duarte Costa, o «Caixa de Leite»; Ho[]racio Alonso, o «Hespanhol»; José Mont[...] Ramos, o «Portuguez»; Alvaro Mont[...] Braz, Trajano Botelho, o «Calunga»; E[u]genio Machado de Oliveira, o «Caroli[...]» Dorvalino José Emilio, Gonçalo Mar[...] o «Gaguinho», e Manoel dos Santos, «[...] luquinho».

Quasi todos, quando presos, dize[m-se] vendedores de jornaes.

Quantos futuros criminosos!...

Os horrores de Jacarépaguá

Impaludismo e devastação de florestas

Um grupo de impaludados aguardando a vez, á porta do consultorio, no Hospital de Jacarépaguá, para serem examinados pelos medicos

Um caso que está agora em fóco decididamente é o da debellação do mal epidemico que irrompeu nas cercanias da lagoa Camorim e depressa se propagou a logares distantes. A NOITE publicou noticias detalhadas colhidas na visita que fez ao hospital de Jacarépaguá, na fazenda do Engenho Novo. A nossa gravura de hoje, que não póde ser publicada hontem, mostra um grupo de doentes, de impaludados, á espera da vez, á porta do consultorio.

No intuito de constatar com segurança qual é o numero exacto dos doentes e dos fallecidos existentes nas regiões assoladas pelo mal, o director de Saude Publica organisou um serviço de cadastro sanitario, que ficou a cargo do inspector de saude do 10º districto, auxiliado por dous funccionarios. Sáem o medico e seus auxiliares a cavallo, percorrendo todas as regiões onde prolifera o impaludismo. De casa em casa, de choupana em choupana, vão a colher, em varias listas, os nomes dos habitantes, especificando, como em um recenseamento, o nome, a edade, o sexo; ahi, então, constatam a existencia de obitos por impaludismo e o numero de enfermos. Ao mesmo tempo annunciam á população a existencia do hospital, fazendo-lhe ver que lhe será fornecido medicamento para o mal.

Nesse trabalho têm encontrado alguma difficuldade, pois a gente do povo mostra-se receosa para com os referidos funccionarios. Pensam tratar-se de um alistamento militar.

No primeiro dia em que o inspector do 10º districto saiu a colher os dados para o cadastro, um velho professor aposentado, que reside nos arredores da fazenda do Engenho Novo, recebeu-o a tiros de revólver, chamando-o de bandido, salteador, etc.

Em Jacarépaguá passa-se actualmente um caso grave, que merece a intervenção dos poderes publicos. A gente pobre do logar vive do fabrico do carvão. As florestas estão devastadas. De distancia a distancia veem-se morros completamente crestados. Ha queimadas, ha roçadas em grande extensão. O processo empregado por esta gente é o seguinte: fazem grandes queimadas em certos logares; deixam depois o matto crescer; em seguida fazem nova queimada, e assim, successivamente, tres a quatro vezes; depois no solo nada mais germina, a plantação não reverdece mais. Vê-se sómente o solo ennegrecido, calcinado e esteril, pela obra do fogo. Declaram elles que pagam certa quantia, como imposto; não dizem a quem. O facto é que dentro em breve a secca por aquellas paragens será completa. Ainda hontem um grande incendio se manifestou nas mattas de Jacarépaguá. Aos poucos vão desapparecendo as florestas e, com ellas, os mananciaes que abastecem o povo do logar, condemnado a beber agua dos poços inficionados pelos microbios do impaludismo. Uma calamidade!

Da platéa

Noticias

A primeira de hoje no Apollo

Finalmente hoje se realisa, no Apollo, a primeira representação de mais uma revista de J. Britto, o escriptor theatral mais operoso e consciencioso da actualidade.

Intitula-se essa peça «O chefão» e trata especialmente de assumptos politicos mais recentes.

Tem essa revista tres quadros, 14 quadros e duas apotheoses, sendo a musica do maestro Felippe Duarte.

A montagem da «O chefão» é primorosa.

A companhia do São José, ora em S. Paulo

Acha-se ainda no Apollo, de São Paulo, a companhia nacional de operetas e revistas do theatro São José.

No dia 15 do corrente realisa-se naquelle theatro a «serata d'onore» do distincto actor patricio Leopoldo Fróes, o director artistico daquella «troupe», depois do que se passará essa companhia para Santos, onde se demorará quinze dias.

E' provavel que essa conhecida companhia vá dahi fazer uma «tournée» ao sul.

Para o elenco da companhia, substituindo a actriz Antonietta Olga, entrou a conhecida e apreciada caricata Rachel Moreira.

Para substituir a actriz Belmira de Almeida, que se despediu da companhia ha dias, deve ser contratada uma graciosa e intelligente actriz muito conhecida.

A «serata d'onore» de Rego Barros

Rego Barros, o conhecido revistographo patricio, está organisando um attrahente festival em seu beneficio, e que se realisará no Apollo, no proximo dia 25.

Rego Barros, que introduziu e é esforçado propagandista da canção brasileira no theatro, não se esqueceu de preparar esse brilhante numero para o seu espectaculo.

Os nossos mais conhecidos e illustres poetas estão escrevendo versos para serem ditos com musica original de compositores musicos.

O espectaculo de Rego Barros já está provocando justificada curiosidade.

— Deve inaugurar-se o Trianon, ex-cinema Eclair, no proximo dia 12, com a companhia de «vaudevilles» do actor Christiano de Souza.

— Acha-se em ensaios, no São José, uma opereta, intitulada «Sonho fatal», que substituirá a revista «Em fraldas», ora em scena, com successo, nesse theatro.

— A companhia ultimamente organisada pelo actor Domingos Braga deve, antes de fazer a sua temporada em Campos, ir dar alguns espectaculos em Nictheroy.

— Regressou a São Paulo o actor Leopoldo Fróes que esteve aqui alguns dias.

— Espectaculos para hoje: Recreio, «O banho de Venus»; Republica, «A Nenê»; Apollo, «O chefão»; São José, «Em fraldas»; Carlos Gomes, variado; São Pedro, «Rainha-mãe».

Os excursionistas americanos

BUENOS AIRES, 8 (A. A.) — Os excursionistas norte-americanos que viajam a bordo do vapor «Kroolando» para estudarem a industria e o commercio e os productos das principaes Republicas da America do Sul partem hoje para Montevidéo, onde se demorarão alguns dias.

Consultorio Medico

Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.

R. I. — Parece-nos tratar-se de febre typhoide. E' preciso chamar o medico.

J. M. — A «dor nas costas» póde ter origens tão variadas que não ousamos dar-lhe um conselho sem examinal-o. Nas pessoas fracas basta um simples excesso de trabalho. Em pessoas fracas e fortes, ás vezes é de origem rheumatica. (E com essa mudança de tempo é bem possivel que seja isso). Assim, como póde ser symptoma, e, ás vezes, unico symptoma, de aortite descendente (Pietro Castellino, «Malattie del cuore e dei grossi vasi). Nos homens póde ser nephrite (pois que não sabemos a que altura das costas está a sua dor), nas mulheres póde ser nephrite ou metrite. Emfim, além dessas, as causas podem ser tão numerosas (pulmão, hernia do triangulo de Petit, tumores, etc., etc.) que o convidamos a procurar-nos para examinal-o.

T. A. H. — Mesmo assim é o caso de desconfiar da cura perfeita.

R. R. — E' mais indicado pela manhã.

A. S. — Queira procurar-nos.

B. T. Lucciu — Tomar duas pilulas por dia.

Y. (grec) — A resposta depende, naturalmente, do conhecimento da causa. Ha casos em que, em se tratando de ligeiro defeito congenito ou adquirido (má posição do orgão, etc.) á cura é possivel pelo tratamento cirurgico. Ha outros casos, porém, em que a cousa se presta, admiravelmente, para explorações charlatanescas.

N. A. J. — Deus o proteja! Folgamos muito. Não ha de que.

L. T. R. Y. — Os seus meninos devem ter vermes intestinaes. E' symptoma de verminose.

L. A. — E' necessario ver as «verrugas»; pode tratar-se de cousa muito diversa. O exame será gratuito.

P. F. — O intervallo é de 36 horas.

F. da S. — Não ha de que.

M. de M. — Não tratamos disso.

P. — Nas infecções puerperaes o uso do gelo sobre o ventre não é absolutamente condemnado. Pelo contrario, deve ser usado. Dá muitas vezes, resultados melhores do que o emprego do calor. (Gilbert et Carnot 381).

Dr. NICOLAO CIANCIO

A frigorificação da carne verde

«Sr. redactor da A NOITE — Merece fervorosos applausos A NOITE abrindo suas columnas para a questão da frigorificação de carnes.

E' um assumpto importante á hygiene publica essa parte — Cryologia — applicada á alimentação do povo. Sem entrar em detalhes, é preciso ficar bem claro em face do que está estabelecido pela hygiene moderna, que a frigorificação das carnes é de um valor excepcional naquillo que se refere á alimentação publica. E' um assumpto que está bem estudado e o que pretende por em pratica o Sr. prefeito, conforme entrevista publicada, está errado e se afasta do que é pratico em hygiene alimentar e só um resultado poderá ser evidente: o lucro da Companhia Frigorifica.

Como se poderá conceber que tendo a Prefeitura uma repartição a que está affecta á alimentação publica — Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica — com um director que se presume competente no que dirige, possa o Sr. Rivadavia, prefeito do Districto Federal, tratar desse assumpto de hygiene, começando tão erroneamente?

Frigorificar carne não será por certo, collocar em camaras frias o animal logo depois de abatido como se começa a fazer. Outros requisitos, que não podem escapar a quem deseja, honestamente, prestar esse serviço valioso ao Districto Federal, são exigidos como condição principal para um bom resultado.

Que faz o Sr. director de Hygiene Municipal que não sae do seu já costumavel silencio surumbatico, «como autoridade que é ou que deva ser», para dizer ao Sr. prefeito quaes os principios hygienicos que regem o assumpto? Que significa estar calado o Sr. Dr. Paulino Werneck, director de Hygiene Municipal, e que papel julga S. S. representar perante seus pares?

Julgamos ver no serviço que pretende prestar o Sr. Dr. prefeito a mais pura das intenções, porém os seus acolytos, abusando da sua ignorancia, procuram insinuar-lhe a pratica de erros grosseiros nesta parte de frigorificação de carne. Pois já não percebeu o Sr. prefeito que na experiencia dos taes vagões-geladeiras nem instrumental necessario para tomar a temperatura e o gráo hygrometrico, imprescindiveis no caso, occorreu a quem de direito?

Pretende o Sr. prefeito estabelecer nesta cidade a frigorificação de carnes para o consumo da população: mas si é esta a pretenção do Sr. Rivadavia, deve começar S. Ex., não por obrigar os marchantes a depositar as carnes verdes nos tendaes da Companhia Frigorifica, mas determinar para que se faça uma installação propria permanente ou provisoria no Matadouro, onde, estabelecida ventilação, possa a carne ser exposta á correntes de ar secco, já para resfrial-a, já para o escoamento dos liquidos, em um espaço de tempo, nunca inferior a 4 horas. Depois disto sim, poderá a carne ser transportada nos taes vagões-geladeiras para o frigorifico; antes, porém, não porque os liquidos contidos nos tecidos crystallisam, produzindo nelles deformações taes que mesmo na camara frigorifica a — 10º a putrefacção se desenvolve. Sabe-se hoje, e isto já é esclarecido, que as carnes submettidas a exposição de ar secco, como preparo previo para a frigorificação, não soffrem alteração alguma além de que a torna mais economica, agradavel, augmentando ainda o seu valor nutritivo, tornando-a por isso em condições de uma perfeita hygiene.

A falta de cumprimento desse meio preliminar no processo de carne frigorificada torna-a equivalente áquellas carnes condemnadas pela decomposição, uma vez que collocadas humidas nas camaras frigorificas a putrefacção encontra meio para desenvolver-se.

No — «escreve-nos» — da A NOITE de 24 deste o autor daquellas linhas cita E. Bonnechaux, que, como delegado do Congresso de Frio, em Paris, em 1908, observou os vagões geladeiras usados na Australia etc. (viagem para Londres), mas, talvez, propositadamente, não citou as precauções tomadas para submetter as carnes nesses vagões geladeiras; o mesmo facto se dá em França, com á «Société des Magazins et Transports Frigorifiques», cujas precauções são identicas áquellas applicadas ás dos vagões geladeiras australianos, o que tem evitado, a perda da mercadoria (carnes), e agora mesmo a falta de taes cuidados para as carnes vindas de Barretos, embarcadas em Santos, no «Araguaya», foi a causa de nem toda ella vir perfeita.

Sem querer apreciar o que se refere a temperatura assim como a frigorificação de outras carnes (carneiro, porco, vitella, etc., porque seria tomar um espaço não pequeno deste sympathico jornal A NOITE, deixo aqui, em synthese, o que está feito pela hygiene na parte referente á conservação das carnes em camaras frigorificas.

Esperamos que o Dr. prefeito, de cujos bons intuitos não duvidaremos, se afaste desses máos conselheiros, para assim, poder dotar o Districto Federal de um serviço importante que ha muito se faz necessario nesta cidade.

Com o agradecimento, Sr. redactor, pela publicação desta apresento cumprimentos á illustre A NOITE. — Leitor assiduo. — Rio 27-2-915.»

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

O Sr. Arrojado representa contra uma promoção

O Sr. Dr. Arrojado Lisboa, no intuito de reparar uma grande injustiça feita pelo Sr. Frontin ao deixar a Central, promovendo a agente especial o Sr. Cicero José Azevedo, com preterição do Sr. Gualberto Gomes, enviou hontem ao ministro da Viação um officio nesse sentido.

Allega o Sr. Arrojado que o tirocinio na Estrada de Ferro do Sr. Gualberto Gomes é superior ao do Sr. Cicero Azevedo, accrescendo mais a circumstancia de que este agente em pouco tempo obteve repetidas promoções, sempre em detrimento dos direitos de outros funccionarios.

Assim sendo, a directoria entende que deve ser cassada a promoção, para que a mesma recaia no agente Gualberto Gomes.

SPORTS

Corridas

As corridas de hontem em Santa Cruz

Com um dia fresco e bastante proprio para as nossas festas ao ar livre realisou hontem o Club de Corridas de Santa Cruz mais uma reunião da sua temporada hippica.

Ao contrario da de domingo atrasado, a reunião de hontem foi concorrida por compensador numero de "turfmen" o que deu em resultado a elevação do movimento total das apostas de 9 para 11 contos.

O desdobramento do "meeting" foi perfeito e agradou: nem desrespeito por parte dos profissionaes nem reclamação por parte do publico, que recebeu o desfecho de cada pareo com os applausos da sua animação e approvação.

Apenas um sinão veiu transformar em aborrecimento a satisfação de que estavam possuidos os que procuraram hontem o prado suburbano para o passeio domingueiro.

Foi a atraso do trem especial de corridas que fazendo carreira regular desta capital para Santa Cruz, desta localidade para cá levou duas horas e 20 minutos e isso por inteira culpa de alguns agentes das estações por onde passou o especial que preteriram este aos outros trens da carreira.

Dizendo, finalmente, que estiveram boas as saidas, que foram bem recebidos os "veredicta" dos juizes de chegada, que se conduziram harmonicamente os jockeys que hontem figuraram nas diversas carreiras e que esteve fertil em gentilezas a directoria do santacruzense com os seus convidados, passamos, ligeiramente, a dar, abaixo, o resultado geral da corrida:

1º pareo — venceu Heroe (Dagoberto), em 2º Moleque (Enrico Oliveira); tempo, 48" 4|5; poules, 50$400; duplas, 171$600.

2º pareo — venceu Flor de Liz (D. Suarez), em 2º Guaporé (R. Cruz), e Palestina (H. Coelho): tempo, 80" 1|5; poules, 30$900; duplas respectivas, 16$100 e 16$200.

3º pareo — venceu Divette (Torterolli), em 2º Manola (J. Coutinho); tempo, 100" 2|5; poules, 13$600; duplas, 12$400.

4º pareo — venceu Pilatos (O. Coutinho); em 2º Destino (J. Coutinho); tempo, 53" 1|5; tempo, 53" 1|5; poules, 24$500; duplas, 21$300.

5º pareo — venceu Amazone (R. Cruz), em 2º Mimo (J. Coutinho); tempo, 70"; poules, 18$400; duplas, 18$500.

6º pareo — venceu Joliette (A. Fernandez), em 2º Divette (Torterolli); tempo, 68" 2|5; poules, 27$; duplas, 77$600.

7º pareo — venceu Talisman (N. Florentino), em 2º Pilatos (O. Coutinho); tempo, 55" 4|5; poules, 24$500; duplas, 24$300.

Movimento geral das apostas, 11:113$000.

Luta Romana

O 6.º campeonato

As lutas de hontem foram positivamente boas. Começaram pelo desempate de Gallant e Priano, os dous leaes e correctos lutadores.

Após 26 minutos de emocionante luta, em que Gallant, pela sua extrema delicadeza, não quiz vencer o contendor por um movimento de surpresa ou de força bruta, foi dado o golpe decisivo, sendo Priano levado ao tapete por uma "ceinture arrière".

Seguiu-se outra bella luta, a de Tigre contra Petrovich.

Ambos correctos, desenvolveram bello jogo, vencendo Tigre, em 18 minutos, por um "coup d'Arpin".

Esta luta já havia sido, alguns minutos antes, dada como ganha por Tigre. Os dous lutadores, entretanto, não se conformaram com a decisão e voltaram ao tapete.

A ultima luta entre Gonzalez e Youssouf podia ter sido terminada hontem mesmo com a victoria deste, si não fosse a pequenez do tempo. Empatou e hoje será facilmente decidida.

Lutas para hoje:

Desempate de Youssouf e Gonzalez;

Le Marin contra Goldbach;

Le Boucher contra Tigre (luta annullada e de grande sensação).

Natação

Informa-nos o Sr. Oscar J. Gomes que á maneira dos arrojados "nageurs" do Club de Regatas Internacional, dous bravos socios do Grupo de Regatas do Gragoatá tambem tentaram e realisaram, domingo atrasado, 28 de fevereiro, a travessia da nossa bahia; levando no percurso duas e meia horas.

Estes intrepidos moços que se chamam Nelson de Lacerda e Chistovão Devoto tiveram contra si a grande correnteza que então reinava na bahia.

Tiro

Sport Club de Tiro

Realisou-se no domingo ultimo, conforme estava annunciado, o grande concurso de tiro reduzido, levado a effeito por esta sociedade a prova de honra "Sport-Club de Tiro" foi disputada por grande numero de atiradores.

O jury ficou composto pelos Srs. Alfredo II. Manna, Antonio José Gonçalves Dias, Antonio Fernandes, José da Silva Bastos e Manoel Ferramenta.

O resultado foi o seguinte: em 1º logar, Baltar Junior, com 130 pontos; em 2º, Manoel Ramos, com 138; em 3º, David Coelho, com 134; em 4º, Alberto Meirelles, com 132; em 5º, Fernando Vigarano, com 129, e em 6º, Francisco Russo, com 128.

2ª prova — Club de Regatas Vasco da Gama — Foi o seguinte resultado:

Em 1º logar, Manoel Ramos, com 48 pontos; em 2º, Balthar Junior, com 47, e em 3º, Alberto de Meirelles, com 45.

3ª prova — Intima — Foram vencedores: em 1º logar, Manoel Ramos, com 71 pontos; em 2º, Fernando Vigarano, com 66; em 3º, João Pedro Vieira, com 65.

Terminou a festa com a entrega dos premios aos vencedores, que foram muito applaudidos, reinando sempre boa harmonia e sendo as provas disputadas com grande interesse.

O Sport-Club de Tiro, tem o seu bem montado "stand" á rua Barão de Iguatemy, ns. 72 a 76, propriedade do Sr. José da Silva Bastos e temporariamente cedido a este club.

Noticiario

Já dissemos que o cavallo Boulevard havia batido em cotejo" o seu companheiro de "box" Jouron, deixando transparecer a manha deste.

Pois bem, agora, depois do mais novo dos pensionistas do major Candido de Barros ter apanhado do seu piloto, o Le Mener, valente surra de chicote ganhou do seu companheiro facilmente em trabalho.

Fiquem de sobreaviso os "turfmen" para o futuro "tiro".

— Para Petropolis seguiu sabbado, fugindo da nossa estação calmosa, o estimado e conhecido footballer Luiz Bartholomeu Filho.

JOSÉ JUSTO.

Os bancos nos jardins das praias do Russell e Flamengo

Nestas noites de verão, pelas tardes mesmo, depois do jantar, é habito já, costume irresistivel das familias residentes nas circumvisinhanças das praias do Russell e Flamengo, refugiarem-se da canicula por algumas horas nos magnificos jardins desses encantadores recantos do Rio.

Acontece, porém, que, ultimamente, nem a todos é dada essa ventura. Talvez devido a uma ordem mal comprehendida pelos fiscaes da Prefeitura, foram retirados quasi todos os bancos daquelles jardins.

No da praia do Russell, que é de grande extensão, só ficaram cinco, os quaes estão sempre tomados pelos «assignantes vitalicios», como são chamados os namorados que passam as noites numa interminavel palestra nos jardins do Russell e Flamengo.

Por nosso intermedio appellam os moradores das circumvisinhanças para o Dr. Rivadavia Corrêa, no sentido de que seja augmentado o numero de bancos, o que não será muito difficil attender.

Acreditamos, S. S. attenderá o pedido que registamos aqui, resolvendo o problema.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Os titulos, em moratoria, vencidos a 9 de novembro, deverão ser amortisados amanhã, 9, em 25 o|o, e os vencidos a 10 de setembro e 10 de outubro, em 35 o|o quotas relativas ás primeira e segunda prestações de accordo com o decreto de 15 de dezembro ultimo.

— Sabbado ultimo chegaram pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para a estação de São Diogo, 731 latas e tres engradados de manteiga, oito caixas e 388 canudos de queijos, 107 jacás de toucinho, 38 de carnes, um de mocotós, 11 caixas de requeijão, 75 latas e 30 caixas de banha e 12 saccos de feijão; para a estação de Alfredo Maia, 45 latas de manteiga, um jacá de toucinho e 10 canudos de queijos, e para a estação Maritima, 1.490 saccos de feijão, 50 de arroz, 18 de batatas, 52 rolos de sola, 29 fardos, 18 encapados e 34 rolos de fumo.

— Pelo Juizo da Terceira Vara Civel, foi decretada a fallencia da firma Antonio Monteiro de Araujo, estabelecida á rua Barão de São Felix n. 215.

— Pela Estrada de Ferro Therezopolis vieram 60 barris de massas, 28 engradados de fructas, 147 jacás e 231 saccos de batatas e sete de feijão.

— Procedentes de Pernambuco, pelo vapor nacional «Jacuhy», vieram 1.100 saccos de assucar, 450 fardos de algodão, 47 caixas de doces, 100 caixas, 25 pipas e 110 toneis de alcool, 20 barris de oleo e 100 saccos de cócos.

— Chegaram pela Estrada de Ferro Leopoldina, para a estação de Praia Formosa, 1.152 saccos de milho, 93 de feijão, 70 de farinha, 10 de arroz, 50 pipas de aguardente, 19 toneis e 20 pipas de alcool, tres jacás de carnes, uma caixa de melado, e 32 amarrados de esteiras, e para a Cantareira, 1.416 saccos de assucar.

— Os preços correntes verificados ao fechar a semana, de alguns generos de primeira necessidade, e em primeira mão, foram os seguintes:

Genero	Preço
Por 60 kilos	
Feijão preto de Porto Alegre, de	28$000 a 32$000
Feijão preto de Laguna, de	27$000 a 29$000
Feijão de côres diversas, de	17$000 a 28$000
Feijão manteiga de	27$000 a 29$000
Feijão mulatinho, de	18$000 a 20$000
Feijão amendoim, de	26$000 a 27$000
Feijão branco de	29$000 a 31$000
Feijão vermelho de	20$000 a 22$000
Feijão enxofre de	20$000 a 24$000
Arroz especial, de	32$000 a 35$000
Arroz superior, de	26$000 a 28$000
Arroz bom de	23$000 a 24$000
Arroz regular de	20$000 a 21$000
Arroz rajado de	18$000 a 22$000
Por 62 kilos	
Milho amarello, de	8$600 a 8$800
Milho branco, de	7$500 a 8$000
Milho mesclado de	6$500 a 7$000
Por 45 kilos	
Farinha especial, de	5$800 a 6$000
Farinha fina, de	5$300 a 5$500
Farinha peneirada, de	4$800 a 5$000
Por kilo	
Batatas nacionaes de	$180 a $220
Manteiga mineira de	1$400 a 2$500
Banha de Porto Alegre de	1$050 a 1$100
Banha de Laguna, de	1$050 a 1$080
Banha de Itajahy, de	1$080 a 1$120
Banha de Minas, de	$900 a $950
Carne de porco salgada, de	$640 a 1$000

Factos de todos os dias

No largo da Fabrica houve esta noite uma grande desordem.

Alguns individuos alcoolisados empenharam-se em luta corporal, entrando em scena por felicidade sómente o socco e a tapona.

A policia do 17.º districto requisitou um automovel soccorro da Policia Central e conseguiu prender os desordeiros Paulo José dos Santos e Henrique Lauriano, que foram autuados e recolhidos ao xadrez.

Os outros conseguiram evadir-se.

Quando saltava de um trem em Todos os Santos, o nacional Joaquim Motta de Oliveira foi victima de um desastre.

Falseando-lhe o pé, caiu, sendo alcançado pelos estribos dos carros de passageiros, que o deixaram bastante machucado.

Oliveira, que é casado e reside á rua do Alto n. 33, foi soccorrido pela Assistencia, sendo depois removido para a Santa Casa.

Pela policia do 13.º districto foi preso hoje, quando saia do predio á rua da Gloria n. 88, residencia de Mme. Licia, com o producto do roubo ali effectuado, o larapio Edmundo dos Santos, que disse residir á rua Manoel Victorino, 44.

Foi autuado.

Por ver as cousas pretas

Jeronymo Affonso Alves, de nacionalidade portugueza, pelo simples facto de ser carvoeiro tem a mania de ver as cousas sempre pretas.

A carvoaria do Jeronymo é na rua General Pedra n. 57.

Manoel Pereira Pinto, tambem de nacionalidade portugueza, e carvoeiro tambem, já não gosta de ver as cousas cor de carvão.

A carvoaria do Manoel é na rua Pereira Franco n. 15.

O Jeronymo limitou o reducto de sua freguezia, o que não aconteceu com o Manoel, que volta e meia é apanhado em flagrante «cavando» na freguezia daquelle.

Hoje encontraram-se e a zona «encrencou».

Jeronymo, tomado de colera, avançou contra o seu patricio e collega de cara suja, riscando-lhe o corpo com um pedaço de giz e dando-lhe ainda uns socos e pontapés.

Houve apitos e chamaram a Assistencia, que carregou com o Manoel. Só a policia é que não conseguiu pegar o Jeronymo.

Uma reclamação contra a escola publica Ferreira Vianna

Conhecendo embora exteriormente apenas, a escola a que se refere o nosso missivista, parece-nos que a sua reclamação é procedente, cumprindo naturalmente ás autoridades municipaes fazer a respectiva syndicancia.

«Sr. redactor. — Ha factos no ensino publico municipal, que bem mereciam uma providencia do honrado chefe da edilidade.

Indo a 1.º do corrente matricular dous filhinhos na conceituada escola publica Ferreira Vianna, entre Meyer e Todos os Santos, estabelecimento que gosa, aliás, da melhor boa fama, ali deparei falhas tão graves e evidentes, que, á simples inspecção, poderiam ser registadas pelo espirito de qualquer leigo ou o mais desprevenido em assumptos, não direi de instrucção, mas de ordem e hygiene.

Assim é que, em predio recentemente reconstruido, medindo de altura pouco mais de tres metros, funcciona o referido estabelecimento de instrucção.

As aulas são ministradas em salões acanhados, limitados interiormente por uma área cuja cobertura de vidros augmenta o suffocante calor, a ponto de não se poder ali parar um minuto, depois das 11 horas.

O numero consideravel de creanças concorre para o desenvolvimento do acido carbonico, notando-se no semblante dos pobresinhos esse ar de anciedade e de cansaço, horrivel mal-estar de quem se vê condemnado a trabalhar numa fornalha...

Era o dia das matriculas.

Paes de familia, poucos zelosos, para ali enviavam os seus pobres rebentos, acompanhados apenas de criadas indifferentes ou — «horresco referens» — de laconicos bilhetes com os nomes, filiação e edade dos petizes, que, sem culpa conhecida, se acham, desde então, condemnados a passar naquella estufa — cinco horas de supplicio quotidiano!

Dizem, Sr. redactor, que a nossa Prefeitura é rica, e que tem grande preoccupação de progresso. Si assim é, por que não manda o Sr. prefeito modificar aquella escola calabouço? Por que não castigou o encarregado da construcção da tal área coberta de vidros, situada interiormente nesse estabelecimento e em quasi toda a sua extensão, ligando-a quasi que ao telhado, evitando desse modo a entrada livre do ar?

E' que S. S. não tem filhos que a frequentem, por isso não se dá ao prazer de visital-a, por si ou por seus auxiliares, que lhe mereçam fé!

E os Srs. inspectores escolares para que servem?

Pois, olhe, que aquillo é caso de mera assistencia publica...

Emfim, a ausencia do Sr. prefeito e o abandono das autoridades subalternas e ainda mais (como é triste!) dos paes de familia, em caso como estes, não se tolera, mas se explica.

Ainda ha nesta terra quem supponha que bem administrar é lançar impostos, arrecadar dinheiros, etc.

São pontos de vista.

O que clama aos céos, pois foi o que realmente mais me contristou, foi a ausencia absoluta dos paes de familia, que si todos ali comparecessem, o nosso protesto aqui destas columnas seria unanime!

Amanhã, quem sabe? queixar-se-ão da cruel Parca, por lhes ter roubado os tenros pimpolhos, os seus saudosos anjinhos.

Somos, Sr. redactor, uma raça de negligentes e fatalistas, dignos, já se vê, de uma suzerania.

Com sinceros agradecimentos. — L. M. 4 — 3 — 915.»

Para o Dr. Arrojado ler

Mais um cidadão pega da penna e nos escreve mais uma reclamação contra a Central do Brasil.

O caso do nosso missivista, o Sr. E. de Lemos, é o seguinte:

A administração passada da Central, na ancia de terminar certos melhoramentos antes de 15 de novembro do anno passado, terminou mal taes obras.

Na linha auxiliar, por exemplo, as plataformas das estações são quasi todas defeituosas. Para o embarque ou o desembarque dos trens o passageiro tem que se sujeitar a arriscadissimas provas de acrobacia. Na estação de Triagem, por exemplo, a plataforma está tão distante do estribo do trem que uma senhora que ali embarca ou desembarca todos os dias mantém um criado especial para collocar entre a plataforma e o trem um caixão, que á senhora facilita o desembarque.

Villa Isabel protesta contra as serenatas

As serenatas melodiosas, de cavaquinhos, violões, flautas e desafinadissimos guinchos de tenores improvisados, que tanto successo causavam ha umas dezenas de annos passados, ainda hoje, extraviadamente, irrompem aqui e ali, em logares menos policiados e mais distantes do centro.

Os moradores destes logares, porém, lançam o seu protesto solemne contra estas serenatas, que lhes roubam o somno e a tranquillidade, pois sempre terminam com fortes tiroteios. E o peor é que a policia nunca comparece em taes logares, e por isso mais vehemente é o protesto dos lesados com semelhante brincadeira. E' o que acontece agora com os moradores da avenida Isabel, á rua Souza Franco, que não é policiada.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. general José Freire Bezerril Fontenelle.

O Sr. Dr Cleantho Jequiriçá, funccionario do Ministerio da Justiça.

O Sr. Albano da Silva Mendes.

— Faz annos hoje Mme. Carlota Castello Branco, esposa do negociante, commendador Castello Branco.

— Fez annos hontem o Dr. Conrado Lima, advogado do fôro desta capital.

— Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Adelaide Constantino de Faria, progenitora do commandante Hercilio Constantino de Faria, do Lloyd Brasileiro.

CASAMENTOS

Contrahiram matrimonio a senhorita Natividade Nunes dos Santos e o alferes da Brigada Policial Pedro Lopes de Azevedo.

VIAJANTES

Para Poços de Caldas partiu hontem, acompanhado de sua Exma. esposa e filho, o Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, auxiliar de auditor de guerra e nosso collega d'«O Paiz», o Sr. Dr. Godofredo Cunha, ministro do Supremo Tribunal Federal, que ali vae fazer uma estação de aguas.

FESTAS

Na residencia do capitão Matheus Nunes, funccionario da nossa policia, realisou-se ante-hontem um magnifico festival.

Esse cavalheiro festejava o anniversario de sua filha Mlle. Dalila e baptisava na matriz do Engenho Novo duas outras filhinhas, Alahyra e Hebe, que tiveram como padrinhos respectivamente, o Sr. Antonio dos Santos, negociante em nossa praça, e sua senhora e o coronel Damazo de Proença Gomes, secretario geral da Policia, e Mlle. Dalila Nunes.

Depois de um lauto jantar offerecido aos presentes, teve logar um concerto, do qual se incumbiram a pianista professora Maria Fonseca, Antonio de Souza Fonseca, violinistas Armando de Oliveira Cesar, Dulce Baganha e Mlle. Dalila, a anniversariante.

Seguiram-se depois as dansas, que se prolongaram até tarde, tocando a banda da Escola de Menores.

A festa teve uma selecta concorrencia, sendo os convidados cumulados de gentilezas pela familia Matheus Nunes.

FESTAS INTIMAS

Pela Exma. Sra. Dr. Lucilla Fernandes, esposa do commerciante desta praça Sr. Joaquim José Fernandes, e um grupo de senhoritas, foi hontem á noite offerecida, num dos salões do novo Hotel Nacional, á rua Marechal Floriano Peixoto, uma festa intima de despedida aos Srs. Luiz Kuippil e Alfredo Bittencourt, este official do Exercito, e aquelle director-proprietario do bi-semanario «Calabrote» critico e humoristico que se publica em Matto Grosso, por terem de seguir pela Noroéste do Brasil para esse longinquo Estado.

CONCERTOS

No salão da Associação realisa-se a 13 do corrente, ás 20 e meia horas, o concerto do pianista Sr. Charley Lachmund, com o seguinte programma:

1ª Parte — 1) Bach-Busoni, «Chaconne»; 2) Beethoven, «Variações» op. 34; 3) Johann Kirnberger, «Gavotte» (1721 — 1783); 4) Ludwig Krebs, «Bourrée» (1713 — 1780); 5) Domenico Scarlatti, «Sonata», em ré maior (1685 — 1757); 6) François Couperin, «La Poule» (1668 — 1733); 7) Domenico Scarlatti, «Capriccio».

2ª Parte — 8) Robert Schumann, «Scenas infantis» op. 15.

3ª Parte — 9) Paderewski, «Legenda», op. 16 n. 1; 10) Schumann, 2 «Scenas da floresta»: Flores solitarias, O passaro como propheta; 11) Brahms, «Rhapsodia» em sol menor; 12) Liszt, «Legenda»: S. Francisco de Assis prégando aos passaros.

LUTO

Sepultou-se hontem o general reformado Roberto Ferreira.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula resou-se hoje, ás 9 e meia horas, missa de setimo dia por alma do Sr. Antenor dos Reis Teixeira.

— Na egreja de S. Francisco de Paula foi resada hoje, ás 9 e meia horas, a missa de setimo dia, por alma do bravo e saudoso aviador, capitão Ricardo Kirk. A missa foi muito concorrida.

Secção ineditorial

A Uroformina prolonga a vida

ABCESSO DO RIM — NOVAS CURAS

Do provecto e conceituado educador, o Sr. Dr. João Annibal Soares de Oliveira, recebemos a seguinte carta, que muito nos honra:

«Illmo. Sr. pharm. F. Giffoni — Cordeaes saudações. — Soffrendo cruelmente de um abcesso no rim direito, sujeitei-me ao tratamento do distincto clinico DR. JAYME PERDIGÃO. Receitou-me «UROFORMINA» e em repetidas dózes. Só com este tratamento fiquei radicalmente curado ao cabo de oito frascos.

Aconselhou-me o conceituado medico que por muito tempo ainda continuasse a fazer uso da «UROFORMINA», destruidor infallivel do acido urico. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier. — Sou de V. S., etc. — João Annibal Soares de Oliveira.

Rio, 31-12-914.»

A «UROFORMINA» opera uma verdadeira desinfecção dos rins, dos ureteres, da bexiga, da prostata, da urethra e dos intestinos. Além disso, ella dissolve e elimina as areias e os calculos de acido urico e uratos. E' um poderoso desintoxicante, não só do apparelho urinario, como do sangue, e, portanto, de todo o organismo. Póde-se, pois, affirmar que a «UROFORMINA» melhora e prolonga a existencia, como provam numerosas curas.

Em todas as pharmacias e drogarias.

FOLHETIM D'"A NOITE" 27

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XII

UMA EMPRESA ARRISCADA

A's onze horas da noite de 30 de março aquelle bairro estava solitario, porque os seus habitantes deitam-se ao pôr do sol para se levantarem com elle.

Tudo repousava: as patrulhas, que por algum tempo cruzaram as ruas e travessas daquelle labyrintho de muros, nada encontraram que prendesse a sua attenção.

Não obstante estas apparencias, um certo numero de individuos, perfeitamente acordados, estavam occultos pelos andaimes, e todos empoleirados no pedestal, enlaçados com as estatuas ou acocorados na base.

Além destes mysteriosos personagens, em um canto da pequena praça, por detrás de uma trapeira, distinguia-se um homem de avançada edade, que pelo vestuario podia dizer-se burguez e que contava melancolicamente as horas da noite.

Eis a conversação, que em voz baixa pudemos ouvir através os toldos da fonte.

— Então, estás bem, Tigre?

— Soberbamente, sentado na «concha».

— Bravo!

— As minhas pernas figuram já os filetes da agua.

— Eu cá estou como posso no angulo da cornija, quasi esmagado pelo Lobo.

— Oh! Lobo, olha que estás sentado no collo de Santa Genoveva!

— Que «operas» te largou ella para te fazer adormecer?

— Onde estás tu, Urso, que tão bem jás á lingua?

— Ora... nos braços do anjo.

— Ah! Ah! Parece-te que já vaes por esses ares nos braços de um anjo!

— E vocês que fazem lá em abaixo?

— Aproveitamos o tempo: dormimos.

— O Leão póde vir quando quizer porque nós cá estamos nos postos.

— O que é «pandego» é termos achado uma barraca mesmo ao pé da egreja, «propria para o fim».

— E não falas das escadas, das limas e dos escopros que os pedreiros aqui nos deixaram... E' tudo quanto carecemos para o bom exito da nossa empresa.

— Não irás para o diabo, Lobo! Cala-te com essas cousas. Já agora que aqui estamos...

— Não posso deixar de dizer que era muito melhor não termos feito jogo tão forte...

Botão de Rosa é que teve a culpa... sob pretexto de obediencia ao chefe... e no fim de contas «passou o pé».

— Ella não gosta deste genero de «trabalho»... si houvesse luta, duello ou cousa parecida, não faltava.

— Como a noite passada no «plateau» de Mont-Souris, onde ella deixou o abbadesinho a chuchar no dedo, não obstante ser uma boa espada.

— Não fales do «plateau» de Mont-Souris: lembras-te que alli fomos atacados e roubados!

— Que estás para ahi a «cantar», ó Tigre?

— Sim: atacados, porque o galhofeiro abbade começou por «devorar» com os olhos o nosso Botão de Rosa em quanto ella dormia; e roubados porque o Leão perdeu a carteira.

— E que demonio tinha a carteira... contas correntes que até para nós eram grego. O mesmo succedeu aos fidalguinhos e aos criados que tudo quanto traziam comsigo deixaram em nosso poder.

— Bem, bem, isso já lá vae: tratemos do negocio de hoje. Reparem bem: um thesouro ou a forca.

— Eu cá tive hoje um bom presagio.

— Tu, Abutre?

— Olé! quando passei pela travessa de Saint-Michel, vi um ladrão pendurado na forca.

— Mil raios!

— E fiz o seguinte raciocinio: si dizem que a corda do enforcado salva de apuros muita gente, a presença do proprio diabo deve ser-nos propicia.

Depois dum momento de silencio, em que sem duvida pensavam na proposição que acabavam de ouvir, o ultimo interlocutor continuou:

— Como é tranquillo o aspecto desta egreja!... Observa-se apenas a fraca luz da lampada lá no fundo, e algumas aves nocturnas na torre.

— E' verdade, em redor do campanario lá andam alguns morcegos... agora foi um mocho piar junto da cruz.

— Eis um edificio bem guardado.

— Quem sabe!

— Talvez não saibam que isto antigamente era a humilde barraca onde vivia um solitario chamado Severino... Havia de admirar-se se hoje visse o magnifico templo que em sua memoria mandaram erigir.

— Pareces-me um santanario, Tigre!

— E' que estou pensando que ha de chegar um dia em que hão de fazer o mesmo a Vicente de Paulo.

— Nunca ha de chegar a Severino.

— Por que?

— Si tu o visses como eu: hontem foi o dia de festa, entrei na egreja para ver se apanhava alguma cousa e fiquei embasbacado ao contemplar a immensa riqueza que a imagem tinha sobre si: digo-te que me senti commovido.

— Pelo ouro?

— Pudera!

— Quando estaremos nós a conversar com os diamantes e...

— Caluda!

— O que é?

— Sinto passos ao longo da parede.

— Alguem se dirige para aqui: é elle.

— Sim, com mil raios, sou eu! mas não deviam dizel-o, porque lhes ordenei o mais rigoroso silencio!

Era o chefe da companhia dos «Dez» que se fazia annunciar por esta reprehensão aos seus subordinados, e que vinha tomar parte naquella expedição nocturna.

As palavras do Leão foram as ultimas que se ouviram.

Os bandidos começaram a executar em silencio e a uns signaes do chefe, as seguintes manobras. Desceram lentamente e sem o menor ruido do posto em que cada um estava. Uma escada foi encostada á parede da egreja, e chegou até uma janella situada a vinte pés de altura. Subiram dous. O primeiro, pondo-se de pé na caxilharia da janella, começou a limar os varões pela pela parte de cima, emquanto o seu companheiro fazia a mesma operação na base.

Durante muito tempo se ouvia o ruido de duas limas cortando o ferro.

Este som era extremamente fraco; mas os salteadores tinham tanto receio, que de instantes a instantes interrompiam a sua tarefa.

— E arriscada empresa, murmurou um em tom particular... Entrar numa egreja sem chave! Já os cabellos da cabeça me parecem espetos.

O primeiro momento de assalto, por mais simples que seja, produz sempre particular sensação no mais ousado aventureiro.

Finalmente, tres varões caindo, abriram passagem na janella; as vidraças foram despegadas dos caixilhos e brandamente collocadas sobre a cantaria.

A maior difficuldade desapparecera: os bandidos subiram pela escada para o interior da egreja. O ultimo conduzia alguns saccos vasios.

O interior do templo estava profundamente solemne.

Parecia immensa a majestosa nave: as capellas que se destacavam ao longo das paredes apresentavam o seu tanto de sombrio e mysterioso; o silencio absoluto deste logar sagrado produzia certa impressão na alma cheia de respeito e temor.

Esta impressão feriu por instantes o chefe dos bandidos.

Elle, que havia quinze annos entrara em immensos combates, e affrontara perigos eguaes, experimentava certa commoção, certo pejo ao ver-se no meio deste santuario para roubar seus altares.

Deu alguns passos no côro com toda a cautela, não porque receasse ser surprehendido, mas porque o dominava certo temor, que até então desconhecia.

Os bandidos avançaram sobre a balaustrada.

A luz da lampada suspensa na abobada, dava sobre o altar-mór; com um só golpe de vista podia abranger-se todas as riquezas que o ornavam.

As taças, os castiçaes, os calices de prata e de ouro massiço, espargiam brilhantes reflexos; cercados desta aureola luminosa, eram os unicos objectos que se destacavam no santuario.

Então todo o temor desappareceu.

A presença do ouro accendeu nos bandidos essa embriaguez de que ha pouco falava o Abutre.

Os brilhantes raios que espargiam o ouro e pedrarias dardejavam em seus corações... seus olhos illuminaram-se debaixo das contrahidas sobrancelhas; um estremecimento de alegria agitava todo o seu ser.

O sentimento da cobiça antes de saciada era silenciosa e taciturna.

Do chefe não podia ver-se a expressão do rosto; a mascara descrevia como uma esphera negra por debaixo de seus encanecidos cabellos; mas as arterias das fontes batiam com força... o peito dilatava-se-lhe largamente como si uma só vez quizesse aspirar a atmosphera de riquezas que o cercava... a paixão do ouro levantou suas mãos tremulas sobre o altar.

Os bandidos ficaram um pouco atrás contemplando em extase a sua presa...

Nunca elles estiveram tão tranquillos!

Nunca expedição alguma fora encetada sob auspicios tão favoraveis!

Nenhum indicio exterior podia denuncial-os!

O Leão pousou audaciosamente a mão sobre um crucifixo douro massiço, e com a outra fez signal a um dos bandidos que abrisse o sacco.

O abutre estendeu o dedo indicador para o sacrario.

— E' ali, disse elle em voz baixa, que está encerrado o admiravel sol donde dimanam estes raios deslumbradores.

Por unica resposta, o Leão tirou da algibeira um instrumento de aço muito fino com que devia abrir a pequena porta, collocou-o sobre o altar, ajuntando:

— E' tempo, vamos a isto.

No sacco onde já estava o crucifixo foram mettidos um calix, dous castiçaes e dous vasos de prata dourada.

Havia entre os «Dez» o costume de levarem os objectos á maneira que iam roubando, para que qualquer surpresa lhes fosse menos prejudicial.

Dous bandidos se dirigiram para a janella. Subiram pela corda, e desceram para á rua pela escada.

Os companheiros, immoveis, com a respiração suspensa, escutavam attentamente para se certificarem si elles caminhavam a salvo...

O silencio não foi interrompido... Os dous bandidos e os objectos roubados estavam salvos.

Novamente começaram o seu trabalho. Acompanhavam o Leão os quatro mais audaciosos da companhia: o Tigre, o Urso, o Volcão e o Abutre.

O Leão introduziu o instrumento de aço na fechadura do sacrario, deu-lhe algumas voltas, e a porta foi aberta.

Pareceu que a luz da lampada ficára escurecida pelo brilhantismo que partia da custodia, thesouro de riquezas!...

Os labios dos bandidos tornaram-se humidos e seus olhos brilharam dum fogo mais ardente.

O Leão ia tocar na custodia mas a scena mudou subitamente.

XIII

O CHEFE DOS DEZ

Um padre appareceu dum lado do altar e um official da guarda do outro.

O chefe dos «Dez» deixou ouvir uma especie de gemido que o terror obrigou a expirar nos labios.

Volta-se machinalmente para fugir, mas distingue vestes de padres numa das capellas da nave do lado direito, e na que lhe ficava fronteira os uniformes dos gendarmes.

Ficou todo immovel e frio como o exterior do edificio em noite de neve.

Os quatro bandidos recuaram até á nave, onde se encostaram como si quizessem desapparecer por ella.

Ao mesmo tempo, uma mulher, pallida e vestida de preto sae detrás do altar, lança-se sobre o Leão e tirando-lhe a mascara diz:

— O chefe dos bandidos é o barão Armand de Montférare!

A luz da lampada, os olhares de todos os circumstantes caindo sobre o barão, feriram-o vivamente e o aterram como si o fogo vingador caira em sua fronte. Como petrificado, não pode mexer-se do logar... domina-o uma especie de mortal estupor. O padre e o official não pódem deixar de admirar-se do terror do ousado bandido.

(Continúa)